

A COMISSÃO DE FESTAS APRESENTOU PROGRAMA

A Comissão de Festas de Espinho reuniu, uma noite destas, com os representantes dos Órgãos da Comunicação Social. Foi porta-voz da referida Comissão, o presidente da Comissão Municipal de Turismo, Veiga Ribeiro, que também preside àquela. Presentes a maioria dos membros e os representantes (quase todos) da Imprensa convidada.

conhecer a programação das festas de Espinho, para 77. Festas essas que não se circunscrevem, unicamente, à época de veraneio e se espalham, louvavelmente, pelos outros meses do ano.

Depois de agradecer a presença

Por CARLOS SÁRRIA

dos representantes da Imprensa, Veiga Ribeiro observou que estavam, sempre, abertos a todas as críticas, mas prometeu que, relativamente, ao próximo ano tudo será programado a tempo e horas. Frisou que o programa foi aprovado por unanimidade e salientou o facto de todos os membros da Comissão terem, como propósito único e principal, servir Espinho, pondo de lado ideologias políticas ou partidarismos políticos.

Referiu as dificuldades existentes, pelo facto daquele posto de Turismo não ter uma equipa de pessoal suficiente e capaz, pelo que, como de costume, quase tudo é feito através da «carolice» dos elementos que integram a Comissão.

Disse que se vão gastar 1700 contos, verba essa proveniente da receita própria da Comissão Municipal de Turismo, mais aquela que vem da «Solverde» por força de obrigações contratuais e daqueloutra que é dada pela Direcção Geral do Turismo.

E, embora, não seja possível concretizar certas datas, referiu que, para já, estão asseguradas as realizações seguintes:

- Festival Internacional de Jazz (500 contos), em 4/5 de Junho;
- Torneio Internacional de Hóquei em Patins (200 contos), em Junho;
- Festas a S. Pedro (40 contos), em 2/3/4 de Julho;
- Torneio de Tiro ao Voo (50 contos), em Julho;
- Jornada Hipica, com aeromodelismo, paraquedismo e festival aeronáutico, (150 contos), entre 23/31 Julho;
- Volta a Portugal, miniatura, (30 contos), em 7/8 de Agosto;
- Torneio Internacional de Futebol (200 contos), em Agosto;
- Festas da S.ª da Ajuda (150 contos), em Setembro;

(Continua na 2.ª pág.)

editorial

Por AMADEU MORAIS

TRÊS ANOS DEPOIS

«Defesa de Espinho» assinala hoje a passagem, próxima, do 3.º Aniversário da Revolução dos Capitães.

Longa e cerrada foi a noite que precedeu o dia 25 de Abril! Longa, de várias dezenas de anos, que para muitos pareceram séculos; cerrada, por que envolvida ficou, ao longo dos anos, na mais completa e absurda escuridão!

Adormecidos, intencionalmente uns e outros muito conscientemente, os defensores da situação deposta não quiseram ou não conseguiram ver, através dos tempos, os perigos que para o País e o Povo Português iam criando à sua volta; e não faltava quem, pressentindo-os, encolhesse os ombros, admitindo a vinda do dilúvio, mas partindo do princípio de que ele só viria depois de desaparecerem. E a repressão, a perseguição cega, desenvolvida pelas mais variadas formas — e não só aos comunistas, como estes passaram a sustentar — o obscurantismo intencionalmente criado, foram gerando, através dos tempos, os frutos que poderiam ter-nos vitimado. E a persistência nesse erro foi imperdoável, tanto mais que não faltou quem, nas hostes oposicionistas, o viesse denunciando durante dezenas de anos.

O Movimento de Abril, inspirado em princípios inequivocamente expressos no Manifesto que foi publi-

cado logo a seguir à vitória, identificou-se com a generalidade dos portugueses, ansiosos de Liberdade e de Justiça Social.

Astuciosamente, conhecendo a preparação das grandes massas populares e a boa fé e bondade naturais do nosso povo, logo surgiram ditadores de outro sinal a quererem infiltrar-se e dominar os acontecimentos. Vestindo pele de cordeiros, utilizando «slogans» atraentes, músicas sedutoras, iniciativas cativantes, mas ócas de conteúdo, lançaram-se ao ataque, em todas as direcções, apoderaram-se das posições chave, em quase todos os sectores. Vieram daí os golpes — e que golpes — e os contra-golpes; denegriram-se personalidades, criaram-se mitos e figuras heróicas e mártires! E a manobra só não resultou e não caímos sob a pata de um totalitarismo mais feroz do que o que nos dominara, porque os manobreadores se convenceram de que tinham o pássaro na mão, quando na realidade o tinham segurado só por algumas penas. Por isso nos libertamos, embora ficassemos em parte depenados.

Decorridos três anos, podemos dizer que a Revolução triunfou, que as Forças Armadas se empenharam em cumprir os princípios que as deter-

(Continua na pág. 4)

PROGRAMA DA JUNTA DE SALVAÇÃO NACIONAL

Considerando que, ao fim de 13 anos de luta em terras do Ultramar, o sistema político vigente não conseguiu definir concreta e objectivamente uma política ultramarina que conduza à paz entre os portugueses de toda as raças e credos.

Considerando que a definição daquela política só é possível com o saneamento da actual política interna e das suas instituições, tornando-se, pela via democrática, indiscutidas representantes do povo português. Considerando, ainda, que a substituição do seu sistema político vigente terá de processar-se sem convulsões internas que afetem a paz, o progresso e o bem-estar da Nação, o Movimento das Forças Armadas Portuguesas, na profunda convicção de que interpreta as aspirações e interesses da esmagadora maioria do Povo português e de que a sua acção se justifica plenamente em nome da salvação da Pátria e, fazendo uso da força que lhe é conferida pela Nação através dos seus soldados, proclama e compromete-se a garantir a adopção das seguintes medidas, plataforma que entende necessária para a resolução da grande crise nacional que Portugal atravessa.

a) MEDIDAS IMEDIATAS

1 — Exercício do poder político por uma Junta de Salvação Nacional até à formação, a curto prazo, de um Governo provisório civil. A escolha do presidente e vice-presidente será feita pela própria Junta.

2 — A Junta de Salvação Nacional decretará:

a) a destituição imediata do Presidente da República e do actual Governo, a dissolução da Assembleia Nacional e do Conselho de Estado, medidas que serão acompanhadas do anúncio público de convocação, no prazo de 12 meses, de uma Assembleia Nacional Constituinte, eleita por sufrágio universal directo e secreto, segundo a lei eleitoral, a elaborar pelo futuro Governo provisório.

b) a destituição de todos os governadores civis no continente, governadores dos distritos autónomos nas ilhas adjacentes e governadores-gerais nas províncias ultramarinas, bem como à extinção imediata da Acção Nacional Popular.

1 — Os governadores-gerais das províncias ultramarinas serão imediatamente assumidos pelos respectivos secretários-gerais, investidos nas funções de encarregado do Governo até nomeação do novo governador-geral pelo Governo provisório.

2 — Os assuntos decorrentes dos governos civis serão despachados pelos respectivos substitutos legais, enquanto não forem nomeados novos governadores pelo Governo provisório.

c) a extinção imediata da D. G. S., Legião Portuguesa e organizações políticas de juventude. No Ultramar, a D. G. S. será reestruturada e saneada, organizando-se como Polícia de Informação Militar enquanto as operações militares o exigirem;

d) a entrega às Forças Armadas dos indivíduos culpados de crime contra a ordem política instaurada, enquanto durar o período de vigência da Junta de Salvação Nacional, para instrução de processo e julgamento;

e) medidas que permitam uma vigilância e um «controlo» rigoroso de todas as operações económicas e financeiras com o estrangeiro;

f) a amnistia imediata de todos os presos políticos, salvo os culpados de delitos comuns, os quais serão entregues ao foro respectivo e reintegração voluntária dos servidores do Estado destituídos por motivos políticos;

g) a abolição da censura e exame prévio;

1 — Reconhecendo-se a necessidade de salvaguardar o segredo dos aspectos militares e evitar perturbações na opinião pública causadas por agressores ideológicos dos meios mais reaccionários, será criada uma comissão «ad hoc», para «controlo» da Imprensa, Rádio, Televisão, Teatro e Cinema, de carácter transitório directamente dependente da Junta de Salvação Nacional, a qual se manterá em funções até à publicação de novas leis de Imprensa, Rádio, Televisão, Teatro e Cinema, pelo futuro Governo provisório.

h) medidas para a reorganização e saneamento das Forças Armadas e Militarizadas, G. N. R., P. S. P., Guarda Fiscal, etc.;

i) o «controlo» de fronteiras será das atribuições das Forças Armadas e Militarizadas, enquanto não for criado um serviço próprio;

j) medidas que conduzam ao combate eficaz contra a corrupção e a especulação.

b) MEDIDAS A CURTO PRAZO

1 — No prazo máximo de três semanas após a conquista do Poder, a Junta de Salvação Nacional escolherá de entre os seus membros, o que exercerá as funções de Presidente da República, que manterá semelhantes aos previstos na actual Constituição.

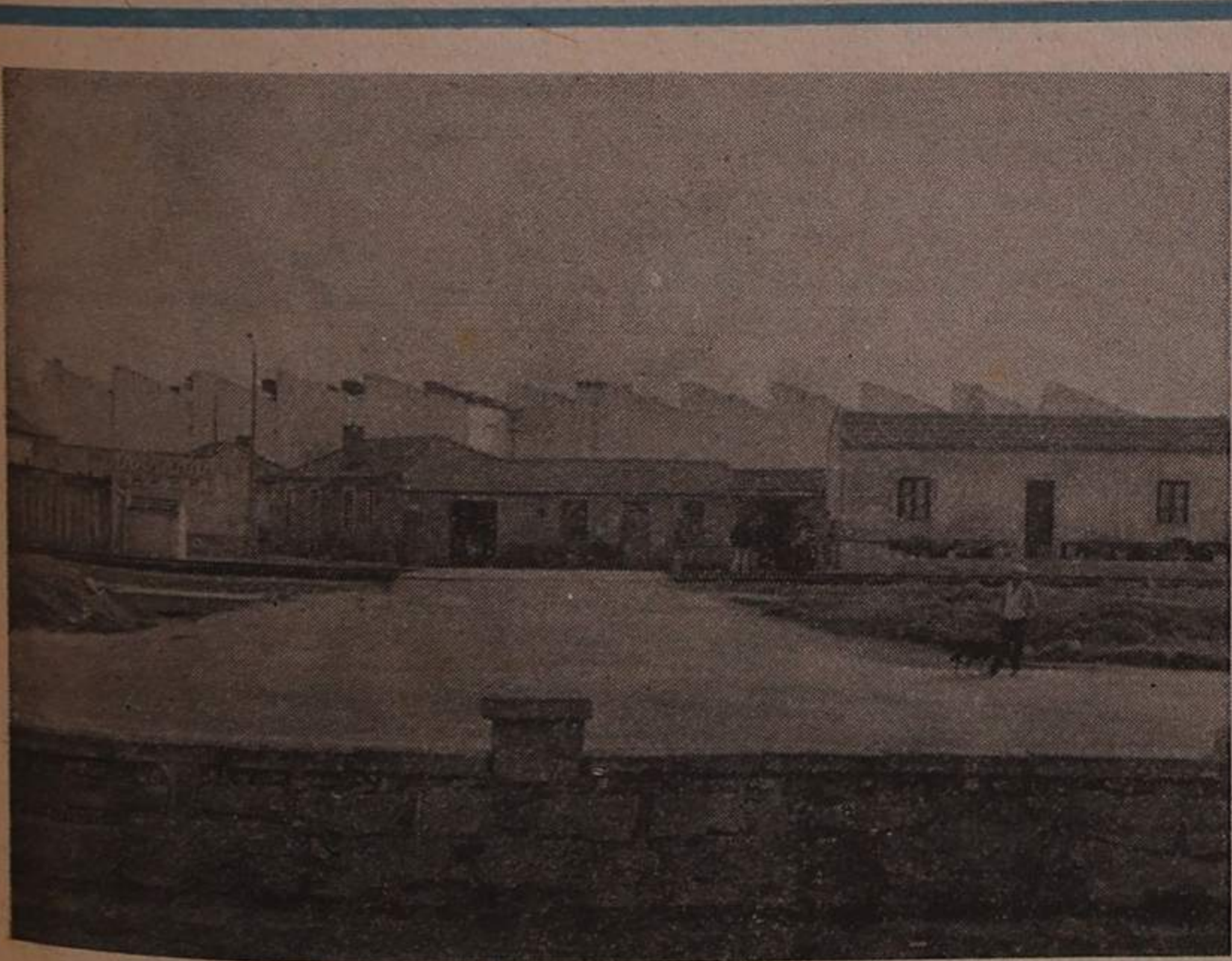
a) os restantes membros da Junta de Salvação Nacional assumirão as funções de chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, vice-chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, chefe do Estado-Maior da Armada, chefe do Estado-Maior do Exército, e chefe do Estado-Maior da Força Aérea e farão parte do Conselho de Estado.

2 — Após assumir as suas funções, o Presidente da República nomeará o Governo provisório civil que será composto por personalidades representativas de grupos e correntes políticas e personalidades independentes que se identifiquem com o presente programa.

3 — Durante o período de excepção do Governo provisório, imposto pela necessidade histórica de transformação política, manter-se-á a Junta de Salvação Nacional, para salvaguarda dos objectivos aqui proclamados.

a) o período de excepção terminará logo que, de acordo com a nova Constituição política, estejam eleitos o Presidente da República e a Assembleia Legislativa.

(Continua na pág. 4)



VISOR

A pesar dos acidentes a que tem dado margem, alguns com lamentável perda de vidas humanas, essa passagem de nível, a sul de Espinho, verdadeira ratoeira para seres humanos, continua, sem que os responsáveis ponham termo à sua criminosa acção.

Para que não seja tão tragicamente criminosa, vale a acção devotada de Manuel Apolinário, um ser humano que cuida de olhar pela vida dos seus semelhantes, enquanto quem o devia fazer se esquece, não obstante as tragédias já acontecidas.

Até quando, meus senhores, se brinca com vidas humanas?

NOTARIADO PORTUGUÊS

Primeiro Cartório da Secretaria Notarial da Feira a cargo do notário Lic.º Alfredo Bosch da Graça.

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 1 de Março de 1977, lavrada de fls. 118 a 122, do livro B.º 1020 de escrituras diversas, do 1.º Cartório da Secretaria Notarial da Feira, a cargo do notário Lic.º Alfredo Bosch da Graça, foi constituída uma sociedade comercial por quotas sob a denominação «Sociedade de Pesca N. S. D'Aparecida Paramos, Limitada», nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro: A sociedade adopta a denominação de «Sociedade de Pesca N. S. D'Aparecida Paramos, Limitada», tem a sua sede e estabelecimento na Praia de Paramos, freguesia de Paramos, concelho de Espinho, e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

Segundo: O seu objecto é o exercício da indústria de pesca de arrasto e a venda de peixe, podendo ainda explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem, em assembleia geral, e seja legal.

Terceiro: O capital social, já integralmente realizado, em dinheiro, é de quatrocentos e sessenta mil escudos, dividido em vinte e três quotas de vinte mil escudos, sendo uma de cada sócio.

Quarto: Aos sócios poderão ser exigidas prestações suplementares de capital, mas só nos termos e condições aprovados por unanimidade de todos os sócios em assembleia geral.

Quinto: A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, à qual é sempre reservado o direito de preferência, deferido aos sócios, se ela dele não quiser usar.

Parágrafo único: Fica, porém, desde já autorizada a cessão e correlativa divisão de quotas a descendentes de sócios que em qualquer tempo se operarem.

Sexto: A gerência e administração da sociedade pertencem a todos os sócios, com dispensa de caução, e com remuneração ou

sem ela, conforme for deliberado em assembleia geral.

Sétimo: Os serviços de mero expediente e os actos de constituição de simples mandato judicial, desde que não envolvam contrato, serão assinados por qualquer dos gerentes; os outros actos e contratos que envolvem responsabilidade para a sociedade, só vincularão esta quando assinados por três dos gerentes, em conjunto, a designar pela assembleia geral.

Oitavo: Fica vedado aos gerentes obrigar a sociedade em actos e contratos que sejam estranhos aos negócios sociais, designadamente letras de favor, fianças, abonações e outras responsabilidades similares; aquele que infringir o que aqui fica estabelecido, tornar-se-á pessoalmente responsável pela prática de tais actos, responderá por danos causados à sociedade, e perderá em favor dos seus consócios o que de lucros lhe pertencer no ano em que a infracção for cometida.

Nono: A sociedade, por maioria de três quartas partes do seu capital, poderá deliberar a amortização de qualquer quota, nos seguintes casos: a) quando a mesma for penhorada, arrestada ou por qualquer modo objecto de apreensão judicial; b) quando o titular seja declarado falecido, digo, declarado falido, insolvente, interdito ou inabilitado; c) quando se revelar inconveniente a permanência do seu titular na sociedade, quer por incompatibilidade com outros sócios, quer por haver praticado uma irregularidade que afecte a sociedade no seu crédito, interesses ou património, quer ainda por ter sido condenado por crime doloso, em pena de prisão, ou que atinja a sua honra, dignidade ou reputação.

Parágrafo único: Deliberada a amortização, esta considerar-se-á definitivamente operada pelo depósito, efectuado no prazo de quinze dias, na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, do valor da quota, determinado pelo último balanço aprovado, à ordem da entidade que haja ordenado a apreensão ou tenha declarado a falência, insolvência, interdição ou inabili-

dade, ou do seu titular, no caso da alínea c).

Décimo: No caso de óbito de qualquer sócio e enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa, a sua viúva e herdeiros terão de designar e comunicar, por escrito, à sociedade, um de entre eles que a todos nela os represente.

Parágrafo único: Até ser feita comunicação, considerar-se-ão válidas todas as deliberações sociais sobre interesse não exclusivo da viúva e herdeiros, tomadas em assembleia geral, para as quais tenham, apenas, sido convocados ou em que intervenham apenas os restantes sócios.

Décimo primeiro: As assembleias gerais, quando a Lei não fixe prazo ou formalidades especiais, serão convocadas por cartas registadas, expedidas para os sócios com a antecedência mínima de dez dias.

Décimo segundo: Por morte de qualquer sócio, poderão a sua viúva e herdeiros pedir à sociedade que lhes adquira a quota e demais direitos que possuírem na sociedade, ou que tudo lhes seja amortizado, desde que notifiquem a mesma sociedade da sua pretensão, nos sessenta dias após a morte do titular; o valor a atribuir à quota a adquirir ou a amortizar, será obtido em balanço adrede efectuado e será pago aos interessados, dentro de um ano e meio, em três prestações semestrais.

Parágrafo único: Neste caso especial poderá a quota do falecido ser transaccionada livremente, salva a preferência dos sócios, se a sociedade não quiser adquirir ou amortizar a quota do sócio falecido, mas com inteira observância no que fica estabelecido no corpo deste artigo.

Está conforme a escritura atrás referida, nada havendo na parte omissa que amplie, restrinja, condicione ou modifique a parte transcrita.

Vila da Feira, 28 de Março de 1977.

O Ajudante da Secretaria Notarial,

José Soares de Amorim

«DE» N.º 235z de 22-4-77

ALUGAM-SE INSTALAÇÕES

PARA GARAGEM E ESTAÇÃO DE SERVIÇO, DE PREFERÊNCIA EM ESPINHO, ESTUDANDO-SE, TAMBÉM, PROPOSTA NA VILA DA FEIRA. TAIS INSTALAÇÕES PODERÃO NÃO TER SIDO GARAGEM OU ESTAÇÃO DE SERVIÇO.

RESPOSTA COM DETALHES DE ÁREA COBERTA, PARQUE DESCOBERTO (EVENTUAL), LOCALIZAÇÃO E CUSTO MENSAL PRETENDIDO PARA **CAIXA POSTAL N.º 2, OLIVEIRA DE AZEMÉIS.**

«DE» DE ESPINHO



jantares concerto

slot machines

cine teatro

★ **MÚSICA DE BAILE**

PELOS CONJUNTOS :

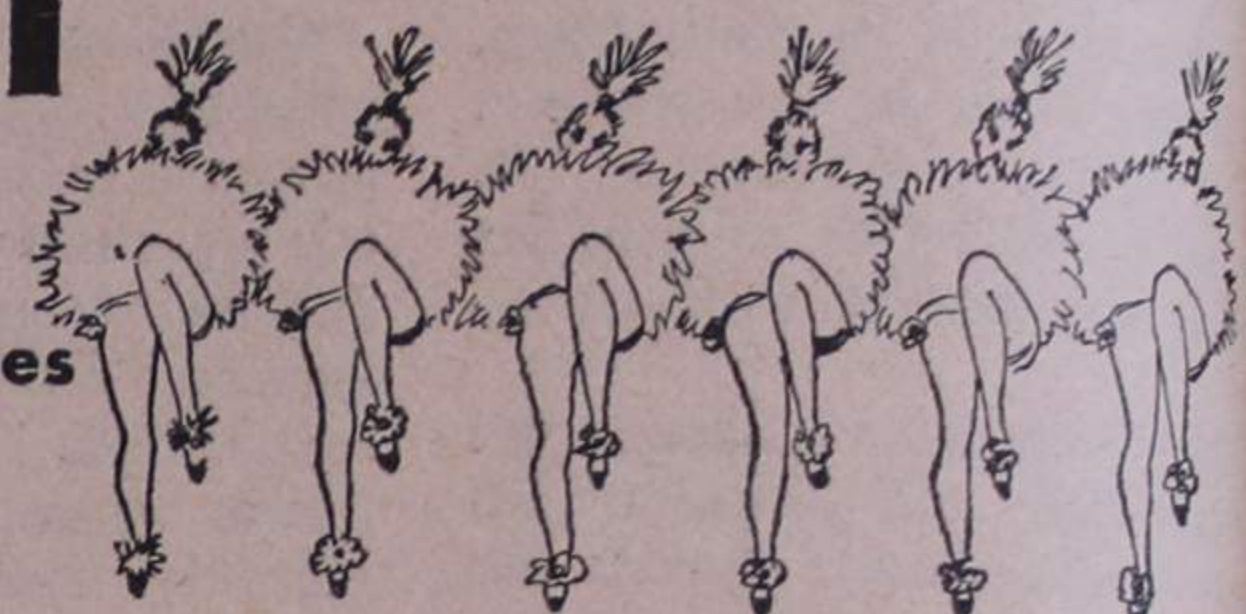
- LOS WINDY'S
- SURPRISE
- GRUPO 4

★ **VARIEDADES**

- BALLET RAZZLE DAZZLE 77 Ballet Americano
- SAM BAGHDADY Acrobatas Egipcios
- ROSA MARIA Cançonetista Portuguesa

★ **RESTAURANTE - BOITE**

ESMERADO SERVIÇO SEGUIDO DE BAILE E VARIEDADES



ONDE O NORTE SE DIVERTE * Tel = 920231

A COMISSÃO DE FESTAS APRESENTOU PROGRAMA

(Continuação da 1.ª pág.)

— Torneio Ibérico de Golfe (100 contos), em Novembro;

— Festival Internacional de Cinema Animado (60 contos), de 23/27 de Novembro.

Além disso, haverá diversas festas populares, nas freguesias; comemoração do dia da cidade de Espinho (16 de Junho); comemoração do dia de França (14 de Julho), com ranchos folclóricos e outra programação; diversas corridas de toiros; espectáculos de bailado e música sinfónica; concurso de desenho para crianças; festival de ginástica; provas-demonstração de natação, pelos melhores nadadores portugueses; concurso de xadrez; provável chegada duma etapa da Volta a Portugal, em ciclismo. Entretanto, já dentro das realizações patrocinadas pela CFE, houve recentemente, o Concurso Nacional de Pesca Desportiva de Mar.

De frisar que, para levar a cabo as realizações aludidas, a CFE conta com diversas entidades ou colectividades, para as levarem a efeito, subsidiando-as dentro das bases citadas e as receitas, com exclusão do Festival de Jazz, que é para a C. M. T., e da Jornada Hípica (onde haverá, também, concurso de apostas) para a Cercie Espinho, pertencerão aos mentores das organizações.

Após a apresentação do programa, que, conforme as realizações forem tomando forma e data concreta, serão patenteados à Imprensa para o levar ao conhecimento do público, entrou-se em diálogo, entre alguns

dos representantes da Comunidade Social e a CFE, que foi interessante e útil. Por exemplo, o representante da «DE» quis saber das razões porque não abriria a época balnear em 1 de Junho, sendo esse recido que só em 15 daquele mês é possível, por questões burocráticas, isto é, se o fizerem antes a capital obrigará os concessionários da praia a pagar uma licença maior. Sugere, então, que a abertura da época fosse assinalada com realizações para chamar a atenção sobre Espinho.

Também frisaria a necessidade, naquela data, estar tudo em ordem e funcional e não, como de costume, ainda andarem a arranjar isto e aquilo.

Por último, sugeriu que, mensalmente, a CFE reunisse com os representantes dos Órgãos da Comunidade Social, por forma a que se apontassem sugestões, tecessem críticas, tomassem conhecimento directo com assuntos de interesse, não isso no interesse de melhorar Espinho no aspecto turístico. A sugestão foi aceite e a primeira reunião reunir-se-á no próximo dia 19 de Maio.

Eis, pois, quanto se passou no evento e aí fica, de maneira global e sucinta, o programa de festas para promoção turística da nossa terra.

CARLOS SARRIA

Leia e assine "DE"



SEMANÁRIO

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

PROPRIEDADE: EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19, N.º 62 — TELEFONE. 921521

Composição e Impressão: Of. Gráf. de «O Primeiro de Janeiro»

TIRAGEM MÉDIA 2.500 EXEMPLARES

LAR DA TERCEIRA IDADE

— Um sonho prestes a tornar-se realidade

Entrevista com MARÇAL DUARTE,
Presidente da Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Espinho

Entrevistou JOÃO QUINTA

Espinho necessita muito dum Lar para a terceira idade. Não é possível dar uma ideia de quantas pessoas anseiam por essa realidade. São muitas dezenas. Pessoas com posses sofrendo o quotidiano da falta do calor humano do seu semelhante para mitigar infundáveis minutos. São as pessoas que juntam a este demolidor sofrimento a falta de meios de so-

breviência. Pessoas abandonadas pelos seus familiares.

A Santa Casa da Misericórdia de Espinho, depois da nacionalização da saúde, deixando de administrar o Hospital de Espinho, achou por bem nortear a sua acção para a edificação duma obra que fosse de encontro às necessidades que as pessoas na terceira idade experimentam.

Das várias reuniões dos elementos da sua Mesa Administrativa, dos vários contactos estabelecidos, surgiu a

consolidadora hipótese de concretizar a obra de que Espinho está carecida. Abordamos o Presidente da Mesa, Marçal Duarte, para que nos desvelasse uma ideia sobre as diligências que têm vindo a ser realizadas. Disse-nos:

— Será por um Centro de Dia que a Santa Casa da Misericórdia iniciará a sua obra. A meta é dotar Espinho e o seu concelho de obras destinadas às pessoas de idade.

O Centro de Dia, perfeitamente acessível a curto prazo, e já subsidiado pela SERDI em 700 contos e pela Solverde em 300 contos.

O Centro de Dia possibilitará às pessoas idosas com envolver-se num ambiente familiar e funcionará em semi-internato. Os interessados familiares dos beneficiários podem ocupar os seus afazeres profissionais, absolutamente confiantes de que os seus familiares se encontram devidamente instalados no Centro. Entradas de manhã e à tardinha voltam para as suas casas.

— Porque razão não se começa a construir já o Lar da Terceira Idade embora por fases?

— O Lar da Terceira Idade é uma obra que já envolve uns requisitos que exigem mais e todos, não só administrativos como técnicos. A política social tem que ser enquadrada dentro das nossas pretensões. Esperamos das Entidades governativas imprescindível apoio técnico e financeiro, se bem que já contemos com parte desse apoio por parte de entidades e individualidades particulares. Terão que ser investidos alguns milhares de contos, mas a Mesa Administrativa a que preido está convicta de que o Lar será uma realidade de a curto prazo.

— Para onde está prevista a edificação da obra?

— Em princípio temos um terreno no lugar de Sales, em Silvalde, que poderá satisfazer os fins em vista. Mas também é possível que seja doado à Misericórdia um belíssimo terreno em Pedregais, Ponte d'Anta para nele ser construído o almejado «Lar».

Estas são as notícias que nos deu Marçal Duarte acerca do momento actual do assunto. Que os projectos da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia sejam uma doce realidade é o que desejamos.

editorial

(Continuação da 1.ª pág.)

minaram a restituir ao Povo Português a serena e livre decisão do seu próprio destino, e que tem cumprido a sua palavra.

Houve erros? Sem dúvida. Não há Revoluções perfeitas. Tudo está na consciência que os portugueses têm de que não temos margem para muitos mais erros e de que devemos dar as mãos, para construir o Novo Portugal que todos desejamos.

Assinalando a passagem do Terceiro Aniversário da Revolução de Abril, «Defesa de Espinho» publica o Manifesto do Movimento, para que os seus leitores o leiam, meditem e ajudem a cumprir. Esta a nossa homenagem. Este o nosso apelo.

AMADEU MORAIS

VENDE-SE

MOBÍLIA DE ESCRITÓRIO
FALAR DIAS ÚTEIS DAS 16 AS 19 HORAS,
NA RUA 62 N.º 41-1.º
OU TELEF. 921981

Pronto. Cá estou eu a saltar a terreiro. A defender uma causa. É sina! Esta, a dos «Kágados». Neste caso, como «padrinho» do rebento. É que o meu amigo A. Tavares de Almeida, pôs-se no seu «Postigo Verde», de há duas semanas, a zupar nos «Kágados». Cá na gente.

TEMA LIVRE

Por
CARLOS
SÁRRIA



Eu vi, antes, o artigo e julgo que lhe disse que ele estava a ser injusto. Claro, cá na casa, as opiniões podem ser diferentes, mas repetam-se. Ele disse da sua justiça. Agora ouvi a réplica, a certos pontos.

É que o nosso cronista, acusa os «Kágados» de fazerem actividade de... carro! Por acaso ele tem, eu não tenho, nem nunca tive. Estou à vontade. Simplesmente, antes, não quis inteirar-se da razão da partida dos crossistas... de carro. É que, por sinal, o professor que dirige os «velhotes» tem entendido que não é aconselhável o terreno empedrado e, por isso, leva a «rapaziada» para locais mais aconselháveis. Como, entretanto, o inverno tem estado amargo, para a «malta» não ir a encharcar-se ou a arrefecer, utiliza-se o carro.

De resto, pode participar toda a gente e não só quem tenha viatura, meu caro. Eu, repiso, não tenho e sou dos mais assíduos. Tu, por exemplo, tens e nunca abandonaste os tais hábitos que, classifica (e bem, concordo) comodistas do quotidiano.

Aliás, já se partiu (com tempo em condições) a pé da rotunda camarária e a ideia era essa. Há que referir (e confesso-o tristemente) a contínua pouca adesão dos «velhadas», pois, como o próprio cronista, preferem criticar, ficar na cama, ir até ao café, do que aparecerem e tirarem

benefícios duma actividade (exercício físico), hoje por hoje, considerada imprescindível para a saúde, pelos homens da ciência, dadas as normas da vida actual.

O automóvel não desvirtua a intenção, caro Agostinho. Aparece e verás. Quem a desvirtua é a ausência, o comodismo, a ignorância, a inibição, os hábitos errados, das pessoas.

No penúltimo fim de semana não houve «Kágados». Era Páscoa. Este teu amigo (e desculpa a vaidadezinha), que não tem carro, lá foi (a butes) até ao sítio próprio para fazer a sua preparaçãozinha (tu viste), na 6.ª (5 kms), sábado (8 kms) e domingo (4 kms). Sou «tolo»? Serei... Só tenho pena de me faltar mais tempo para olhar, ainda melhor, pela saúde.

E, depois, também é errada essa ideia de que os «Kágados» não são uma iniciativa (perfeitamente) popular, pelo facto de se falar num fato de treino. Bolas! Pode aparecer toda a gente, sem peias de carácter social! E de cuecas! Em mangas de camisa! De botifarras!

Simplesmente, meu caro, umas sapatilhas e um fato de treino tornam a coisa muito mais funcional, como bem sabes, caramba. E, aliás, um fato de treino é coisa ao alcance de quase todas as bolsas. Queres ver que não? Não me digas que quem tem dinheiro para alimentar um carro, não o tem para um fato de treino e umas sapatilhas?

Agostinho, não vale desconversar!

E não te preocupes, como parece, pois se aparecessem 30 ou 40 «Kágados» (quem der!) não haveria necessidade de autocarro. Infelizmente, os «Agostinhos» e outros, não querem, não têm «coragem». É preciso desinibir certas pessoas (como dizes) e podem vir integrar-se no grupo (agora ou quando a coisa vingar) mesmo que antes o tenham minimizado. Os «Kágados» são popularíssimos e abertos a quem quiser cultivar saúde!

Só que a maioria não quer. Bem se o automóvel e o fato de treino eram os motivos de não aderirem «Kágados» às dezenas, depois desta explicação, na próxima reunião a gente espera pelos «Agostinhos» & C.ª, Lda.

Combinado?

FEIRA DAS ANTIGUIDADES PARA QUE CONSTE...

Por JOÃO QUINTA

Anunciamos na «DE», de 1 do corrente, que iria realizar-se, no recinto da Feira, entre as Ruas 23 e 25, no segundo domingo de cada mês, uma feira de antiguidades.

Motivou a notícia a informação, unânime, da Edilidade espinhense, em conversa informal e particular, logo de seguida a uma reunião camarária e perante a apresentação dum pedido assinado por significativo número de vendedores da feira da Vandôma, que se realiza junto à Sé do Porto, todos os sábados.

Foi, repetimos, embora de ânimo leve, aceite a proposta, que seria presente na próxima reunião camarária, para resolução definitiva.

No entanto, na referida reunião, foram levantadas várias objecções à concessão da autorização, das quais salientamos:

— Abertura dum precedente capaz de ser explorado por outros grupos de desempregados (!?) que poderiam vender quanto lhes desse na ideia;

— Aproveitamento, por parte de vendedores de outros artigos (farturas, sorvetes, etc.), o que não convinha (!?);

— Impossibilidade, por ser domingo, da cobrança da taxa;

— Conspiração do recinto com lixo (!?).

Ficou então encarregado o vereador António Gaio de contactar o espinhense que estava a servir de in-

termediário nas negociações, com a missão de explicar os inconvenientes e aliviar a realização da feira no recinto da «Feirinha», frente ao Parque, no ângulo das Ruas 23 e 20 e propriedade particular.

Feita a explicação, foi o delegado, Abel Teixeira, à reunião de sábado, onde, solicitada a resolução oficial do assunto, e depois da apreciação dos pró e contras em democrático colóquio, a Edilidade resolveu proceder a uma votação. Por 4 votos contra (Artur Bártolo, António Gaio, João Barbosa e Alexandre Castro Lima) e 3 a favor (Alberto Alves, Veiga Ribeiro e Armando Nogueira da Silva), foi deliberado não conceder a autorização requerida!

Admiramo-nos, entretanto, que o Presidente manifestasse o seu voto em terceiro lugar e não depois de todos os restantes Vereadores, pois, parece-nos, deve pertencer-lhe, até, o voto de qualidade, se a tanto for preciso recorrer.

As razões são, na base, as mesmas que enumeramos. Só nos resta perguntar: — Então o recinto da feira e a Cidade perdiam alguma coisa com a concessão?

Julgamos que não, até porque todos os presentes estavam de acordo que a sua realização teria interesse para a terra. E por isso esperamos que, em face dum regulamento a estudar, esta resolução possa ser revogada, para real benefício do tão enfiado turi mo espinhense.

PROGRAMA DA JUNTA DE SALVAÇÃO NACIONAL

(Continuação da 1.ª pág.)

4—O Governo provisório governará por decretos-leis que obedecerão obrigatoriamente ao espírito da presente proclamação.

5—O Governo provisório, tendo em atenção, que as grandes reformas do fundo só poderão ser adoptadas no âmbito da futura Assembleia Nacional Constituinte, obrigam-se a promover imediatamente;

a) a aplicação de medidas que garantam o exercício formal da acção do Governo e o estudo e aplicação de medidas preparatórias de carácter material, económico, social e cultural que garantam o futuro exercício efectivo da liberdade política dos cidadãos;

b) a liberdade da reunião e da associação. Em aplicação deste princípio, será permitida a formação de associações políticas, possíveis embrões de futuros partidos políticos e garantindo a liberdade sindical, de acordo com a lei especial que regulará o seu exercício;

c) a liberdade de expressão e pensamento sob qualquer forma;

d) a promulgação de uma nova lei de Imprensa, Rádio, Televisão, Teatro e Cinema;

e) medidas e disposições tendentes a assegurar, a curto prazo, a independência e a dignidade do poder judicial.

1—A extinção dos tribunais especiais e dignificação do processo penal em todas as suas fases.

2—Os crimes cometidos contra o Estado, no novo regime, serão instruídos por juízos de Direito e julgados em tribunais ordinários, sendo dadas todas as garantias aos arguidos. As averiguações serão cometidas à Polícia Judiciária.

6—O Governo Provisório lançará os fundamentos de:

a) uma nova política económica posta ao serviço do Povo Português, em particular das camadas da população até agora mais desfavorecidas, tendo como preocupação imediata a luta contra a inflação e a alta excessiva do custo de vida, o que necessariamente implicará uma estratégia antimonopolista.

b) uma nova política social, que, em todos os domínios, terá essencialmente como objectivo a defesa dos interesses das classes trabalha-

doras e aumento progressivo, mas acelerado, da qualidade de vida de todos os portugueses.

7—O Governo Provisório orientar-se-á, em matéria de política externa pelos princípios da independência e da igualdade entre os Estados, da não ingerência nos assuntos internos dos outros países e da defesa da paz, alargada e diversificando relações internacionais com base na amizade e cooperação.

a) o Governo Provisório respeitara os compromissos internacionais decorrentes dos tratados em vigor.

8—A política ultramarina do Governo Provisório, tendo em atenção que a sua definição competirá à Nação, orientar-se-á pelos seguintes princípios:

a) reconhecimento de que a solução das guerras no Ultramar é política e não militar;

b) criação de condições para um debate franco e aberto a nível nacional, do problema ultramarino;

c) lançamento dos fundamentos de uma política ultramarina que conduza à paz.

c) CONSIDERAÇÕES FINAIS

1—Logo que eleitos pela Nação a Assembleia Nacional Constituinte e o novo Presidente da República, será dissolvida a Junta de Salvação Nacional e a acção das Forças Armadas será restringida à sua missão específica de defesa externa da soberania nacional.

2—O Movimento das Forças Armadas, convicto de que os princípios, os objectivos aqui proclamados traduzem um compromisso assumido perante o País e são imperativos para servir os superiores interesses da Nação, dirige a todos os portugueses um veemente apelo à participação sincera, esclarecida e decidida na vida pública nacional e exorta-os a garantirem pelo seu trabalho e convívência pacífica qualquer que seja a posição social que ocupem, as condições necessárias à definição em curto prazo, de uma política que conduza à solução dos graves problemas nacionais e à harmonia, progresso e justiça social indispensáveis e à obtenção do lugar a que Portugal tem direito entre as nações.»

ASSIM VAI A CIDADE

PARA OS POBRES PROTEGIDOS DA «DE»

Pela passagem do 86.º Aniversário, em 18 de Abril último, sufragando a alma da sua querida mãe, D. Infância Correia Pinto, seu filho José Aurélio Correia Pinto, enviou para os pobres protegidos do nosso Jornal a quantia de 200 escudos.

PROFUNDAS ALTERAÇÕES NO TRÂNSITO ESPINHENSE

Segundo soubermos, por intermédio do Presidente da Comissão Municipal de Turismo, Veiga Ribeiro, que por inerência de cargo também preside à Comissão Municipal de Trânsito de Espinho, vão ser estabelecidas muitas normas novas para o trânsito local, alterações nalguns casos profundas, que visam pôr termo à lamentável anarquia existente, que a ninguém beneficia, pois, pelo contrário, lesa em variadíssimos aspectos e, além disso, permite toda a casta de abusos para gozo de uns tantos, que se sentem a coberto de sanções. Oxalá que não tardem essas medidas e cá estaremos para apontar erros, procurando ajudar a que acabe, finalmente, esse caos reinante na nossa terra, com o qual apenas alguns se preocupam, enquanto a maioria, esquecida das regras de viver em sociedade, abusa tremendamente.

PISCINA SOLARIO ATLÂNTICO

Tabela de Preços a partir de 1 de Junho de 1977:

| CRIANÇAS (dos 5 aos 12 anos inclusiv): | JUN.-SET. | JUL.-AG. |
|--|-----------|----------|
| Entrada | 7\$50 | 7\$50 |
| Série de 10 bilhetes | 60\$00 | 60\$00 |
| Mensal | 180\$00 | 180\$00 |
| ADULTOS: | JUN.-SET. | JUL.-AG. |
| Entrada | 20\$00 | 25\$00 |
| Série de 10 bilhetes | 160\$00 | 200\$00 |
| Mensal | 520\$00 | 650\$00 |

| ÉPOCA: | JUN.-SET. | JUL.-AG. |
|----------|-----------|----------|
| Adultos | 1 350\$00 | |
| Crianças | 400\$00 | |

SOLDADO DESORDEIRO

Por estar a causar distúrbios no café América, foi interpelado por um agente da PSP, solicitado pelo proprietário, o soldado n.º 059131/75, da Companhia CCS, do Regimento de Transportes de Lisboa.

Não acatando a bem a interpeção, o Rocha agrediu o agente da autoridade pelo que foi detido e conduzido à Secção local daquela polícia para os fins convenientes.

HOSPITAL CONCELHO DE ESPINHO

AVISO

Informam-se os utentes que foram estabelecidas consultas externas de Cirurgia Plástica, a realizar todas as quintas-feiras, pelas 15 horas, neste Hospital, a cargo do especialista Dr. Antonello Ferraro Vaz.

NECROLOGIA

RUFINA DA SILVA CASTRO

Faleceu no Monte Lírio, Anta, Rufina da Silva Castro, de 52 anos, viúva de António da Rocha Madrreira.

FRANCISCO BARROSO MAGALHÃES LOUREIRO

No lugar de Figueiredo, em Silvalde, faleceu, no dia 14, Francisco Barroso Magalhães Loureiro, de 42 anos, casado com Maria Helena Paixão.

ANA ALVES DA SILVA

No lugar do Monte, em Paramos, faleceu Ana Alves da Silva, de 88 anos, solteira.

GENOVEVA DA SILVA MARTINHO

Faleceu na Rua 18, nesta Cidade, Genoveva da Silva Martinho, de 71 anos, viúva de Anselmo dos Santos.

DOMINGOS DE SOUSA FERREIRA

Em Anta, no lugar do Carvalhal, faleceu Domingos de Sousa Ferreira, de 33 anos, casado com Maria Elvira Teixeira de Carvalho.

GLÓRIA OLIVEIRA TRINDADE

Na Travessa do Campo do Futebol, Silvalde, faleceu Glória Oliveira Trindade, de 86 anos, viúva de Francisco de Pinho Faustino.

REVISÃO DO PLANO DE URBANIZAÇÃO EM SILVALDE

Na última sessão da Câmara, realizada sábado, foi deliberado, em face de várias reclamações sobre a impossibilidade de construção de habitações naquela freguesia, por força das condicionantes existentes no Plano de Urbanização, solicitar superiormente autorização para rever o Plano. Esta medida visa possibilitar um ajustamento atualizado às necessidades de construção, por parte dos proprietários de terrenos naquela progressiva freguesia do nosso concelho.

ACADEMIA DE MÚSICA DE ESPINHO

Realizar-se-á de 2 a 7 de Maio próximo, o 1.º Concurso de piano, da cidade de Braga.

Espinho far-se-á representar pela sua Academia de Música, por intermédio dos seus alunos: Maria do Pilar Gomes, Maria Helena França e Maria Paula Rodrigues (categoria D); Paulo Alexandre Salvador, Maria Gabriela Franco e José Manuel Brandão (categoria C) e na categoria A, pelo jovem e conterrâneo pianista, Fausto Neves, finalista do Curso Superior, do Conservatório de Música, do Porto.

«VOZ DA NAZARÉ»

Começou a publicar-se na típica vila da Nazaré um jornal mensal com o título «Voz da Nazaré», sob a direcção de Serafim A. Bravo Quadrado, tendo como chefe de Redacção o prof. Manuel da Cruz de Sousa.

Sendo um órgão noticioso de informação regional, concerteza, ser um promotor do desenvolvimento económico, social e cultural da Nazaré.

A todos quantos trabalham neste novo colega da imprensa regional, «DE» apresenta os melhores cumprimentos e faz votos para que «Voz da Nazaré» tenha longos anos de existência ao serviço das gentes da Nazaré.

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARGADOS DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE ESPINHO

CONVOCATÓRIA

Convidam-se os senhores associados a reunir em Assembleia Geral, no dia 30 do corrente, pelas 16 horas, no Polivalente da Escola, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

- 1.º Leitura da acta anterior, sua discussão e aprovação;
- 2.º Dar conhecimento das actividades desta Associação durante o 2.º período escolar.

Espinho, 18 de Abril de 1977.

O Presidente da Assembleia Geral,
José S. T. Pereira

EDITAL

O Chefe da Repartição de Finanças de Espinho:

Faz saber que no prazo de 30 dias a contar desta data, poderão todos os contribuintes possuidores de prédios urbanos não arrendados na área deste Concelho reclamar, com os fundamentos previstos no artigo 269.º do Código da Contribuição Predial e do Imposto sobre a Indústria Agrícola, das correcções operadas nos termos da Portaria 739/76 de 14 de Dezembro.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Repartição de Finanças do Concelho de Espinho, em 14 de Abril de 1977.

O Chefe da Repartição de Finanças,
a) **João Marques dos Santos Torres**

MAIS UM SEM CARTA DE CONDUÇÃO

Por um agente da PSP foi detido Alfredo Campelo Garcia, de 24 anos, comerciante, residente no lugar da Corredoura, em Paramos, por conduzir um automóvel sem que para tal estivesse habilitado com a respectiva carta de condução.

Foi remetido ao Tribunal com a respectiva participação.

UM FALSO CÉGUINHO!

Na última segunda-feira, foi detido no recinto da feira semanal, Joaquim da Costa Leite, de 48 anos, casado, barbeiro, residente em Felgueiras, por estar a exercer mendicância fazendo-se passar por céguinho.

Conduzido à Secção da PSP foi remetido ao Tribunal de Espinho com a respectiva participação.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 27/77

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faço público que de acordo com normas aprovadas pelo Decreto Lei número 512/75, de 20 de Setembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto Lei número 99/76, de 2 de Fevereiro e pela Portaria número 249/76 de 19 de Abril que regulam o concurso para atribuição do contingente de novas licenças para o exercício da indústria de transportes de aluguer, de automóveis ligeiros de passageiros no Concelho de Espinho, a que se procedeu de acordo com o edital número 13/77, de 21 de Fevereiro de 1977 e em conformidade com a deliberação tomada por esta Câmara em sua reunião ordinária de 16 do corrente mês que é publicada por este edital, a lista de classificação definitiva dos concorrentes às quatro vagas da sede da freguesia de Espinho de acordo com a lista provisória constante do edital número 2077, de 30 de Março de 1977, atribuindo essas quatro vagas, respectivamente a:

- 1.º — António Fernando Ferreira da Rocha
- 2.º — Joaquim Manuel Alves Pereira
- 3.º — Ernesto de Sousa Costa
- 4.º — Arlindo da Fonseca Ribeiro

E, para constar, se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo e publicados nos Jornais «Defesa de Espinho» e «Maré Viva».

Espinho e Paços do Concelho, 18 de Abril de 1977.

O Presidente da Câmara,
Artur Pereira Bártolo

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 28/77

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faz saber, no uso da competência que é conferida às Câmaras Municipais através do disposto do Decreto-Lei n.º 512/75, de 20 de Setembro, e em conformidade com a deliberação tomada por esta Câmara Municipal em sua reunião ordinária de 16 do corrente, que durante o prazo de 20 dias, a contar da data deste edital, está aberto concurso para preenchimento de 3 vagas do contingente de automóveis de passageiros de aluguer das que, nos termos do artigo 16.º do Decreto número 372/72 de 31 de Dezembro e de conformidade com o edital número 7/76 de 26-6-76, da Direcção Geral dos Transportes Terrestres de 1948, foram fixadas para as freguesias deste Concelho, assim descreminadas:

Na Freguesia de Anta: 1 vaga — com local de estacionamento no lugar dos Altos Céus;

Na Freguesia de Paramos: 1 vaga — com local de estacionamento no lugar da Estrada (junto do café Zip-Zip);

Na Freguesia de Silvalde: 1 vaga — com local de estacionamento no lugar dos Covelos.

O programa do concurso e os modelos dos requerimentos e declarações encontram-se patentes na Secretaria desta Câmara Municipal, todos os dias úteis e durante as horas normais de expediente, onde poderão ser consultados.

Espinho, e Paços do Concelho, 18 de Abril de 1977.

O Presidente da Câmara,
Artur Pereira Bártolo

PODE SER ÚTIL

espectáculos

S. PEDRO

Dia 22, Sexta-feira — CHOBIZENNE, com Robert Hirsch e Catherine Rouvel — Para maiores de 18 anos.

Dia 23, Sábado — MATAM EM SILÊNCIO, com Raymond Pelegrin e Simonetta Stefanelli — Para maiores de 18 anos.

Dia 24, Domingo — VITÓRIA EM ENTEBE, com Helmut Berger e Linda Blair — Para maiores de 13 anos.

Dia 26, Terça-feira — FARSA ELEITORAL, com Réjean Guéneta e Anne Marie Provencher — Para maiores de 13 anos.

Dia 28, Quinta-feira — EMANUELLE NEGRA, com Karin Schubert e Angelo Infanti — Para maiores de 18 anos.

CASINO

Dia 22, Sexta-feira — UM DIA DE SOL, com Cristina Raimés e Cliff De Young — Para maiores de 13 anos.

Dia 23, Sábado — UM DIA DE SOL.

Dia 24, Domingo — PERFUME DE MULHER, com Vittorio Gassman e Agostina Belli — Para maiores de 13 anos.

Dia 25, Segunda-feira — PERFUME DE MULHER.

Dia 27, Quarta-feira — HISTÓRIAS DE FACA E ALGUIDAR, com Franco Franchi e Ciccio Ingrassia — Para maiores de 13 anos.

Dia 28, Quinta-feira — HISTÓRIAS DE FACA E ALGUIDAR.

farmácias

Sexta-feira — Farmácia Santos — rua 19 n.º 263 — Telef. 920331
Sábado — Farmácia Paiva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250
Domingo — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320
Segunda-feira — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092
Terça-feira — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352
Quarta-feira — Farmácia Santos — rua 19 n.º 263 — Telef. 920331
Quinta-feira — Farmácia Paiva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250

marés

| DIA PRAIA-MAR ALT. | BAIXA-MAR ALT. |
|--------------------|----------------|
| 23 18.42 2m,99 | 12.25 1m,08 |
| 24 16.26 2m,84 | 13.05 1m,24 |
| 25 20.20 2m,72 | 13.54 1m,38 |
| 26 21.29 2m,66 | 15.01 1m,47 |
| 27 22.45 2m,70 | 16.23 1m,46 |
| 28 23.54 2m,84 | 17.37 1m,32 |
| 29 12.30 2m,87 | 18.36 1m,10 |
| 30 13.25 3m,12 | 19.27 0m,86 |

CADA QUAL COM A SUA OPINIÃO

As opiniões, alvites, críticas, etc., contidas nesta secção, são de inteira responsabilidade de quem as subscreve e não são, necessariamente, coincidentes com as do Jornal.

QUANTAS LEIS HÁ?

Na primeira página da «DE», de 8/4/77, na secção «Visor», vem uma referência sobre construção dum prédio que nasce no ângulo das ruas 18, 19 e 21, e na qual chama a atenção quanto a saliências e ângulos de visibilidade.

Quanto às saliências há um regulamento, que para uns técnicos é aplicado e, pelos vistos, para outros não o é?

Se não lavro em erro, o dito regulamento quanto a saliências diz assim: *Os corpos salientes e varandas em ruas de largura igual ou superior a 9 m. os valores máximos que podem ter os seus balanços são de 0,04 m. da largura da rua. Quer dizer o corpo saliente em relação à rua neste caso não poderia exceder os 0,24 m., considerando a largura da rua 6 m.; e em caso de passar a largura para 8 m. poderia ser considerado os 0,32 m., e não o existente.*

Agora pergunta-se: *a licença que autorizou a obra não terá isso defeito? Se o tem só há uma solução que é mandar proceder à rectificação das medidas; se não define terá que ficar assim porque assim foi autorizado.*

Quanto a ângulos de visibilidade: *em tempos foi definido, que se teria o cuidado de em todos os ângulos das ruas em Espinho fossem considerados os ângulos de visibilidade e assim se procedeu. Agora pergunta-se: porque não se considerou no caso do ângulo das ruas 19 e 18 e 21 e 18 no prédio que em referência, ou ainda se vai considerar?*

Na verdade o que se verifica é que nos prédios em construção na Rua 12 os ângulos das ruas 12 e 21 e 19 foram tratados com o devido respeito para que não se atrofiasse a visibilidade dos automobilistas e dos peões. Agora pergunta-se ainda: *foi imposta ou foi o técnico que teve o bom senso de elaborar o projecto assim? Será o técnico de cá ou de fora?*

Bom, parece-me que demos uma boa achega, à questão posta, pertencente, pelo «Visor».

JOPEREIRA — Espinho

LAR DA TERCEIRA IDADE

— Um sonho prestes a tornar-se realidade

Entrevista com MARÇAL DUARTE,
Presidente da Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Espinho

Entrevistou JOÃO QUINTA

Espinho necessita muito dum Lar para a terceira idade. Não é possível dar uma ideia de quantas pessoas anseiam por essa realidade. São muitas dezenas. Pessoas com posses sofrendo o quotidiano da falta do calor humano do seu semelhante para mitigar infundáveis minutos. São as pessoas que juntam a este demolidor sofrimento a falta de meios de so-

brevivência. Pessoas abandonadas pelos seus familiares.

A Santa Casa da Misericórdia de Espinho, depois da nacionalização da saúde, deixando de administrar o Hospital de Espinho, achou por bem nortear a sua acção para a edificação duma obra que fosse de encontro às necessidades que as pessoas na terceira idade experimentam.

Das várias reuniões dos elementos da sua Mesa Administrativa, dos vários contactos estabelecidos, surgiu a

consoladora hipótese de concretizar a obra de que Espinho está carecida. Abordamos o Presidente da Mesa, Marçal Duarte, para que nos desse uma ideia sobre as diligências que têm vindo a ser realizadas. Disse-nos:

— Será por um Centro de Dia que a Santa Casa da Misericórdia iniciará a sua obra. A meta é dotar Espinho de um seu concelho de obras destinadas às pessoas de idade.

O Centro de Dia, perfeitamente acessível a curto prazo, e já subsidiado pela SERDI em 700 contos e pela Solverde em 300 contos.

O Centro de Dia possibilitará um ambiente familiar e funcionará em semi-internato. Os interessados familiares dos beneficiários podem ocupar os seus afazeres profissionais absolutamente confiantes de que os seus familiares se encontram devidamente instalados no Centro. Entradas de manhã e à tardinha voltam para as suas casas.

— Porque razão não se começa a construir já o Lar da Terceira Idade, embora por fases?

— O Lar da Terceira Idade é uma obra que já envolve uns requisitos que exigem mais e todos, não só administrativos como técnicos. A política social tem que ser enquadrada dentro das nossas pretensões. Esperamos das Entidades governativas o imprescindível apoio técnico e financeiro, e bem que já contemos com parte desse apoio por parte de entidades e individualidades particulares. Terão que ser investidos alguns milhares de contos, mas a Mesa Administrativa a que predo está convicta de que o Lar será uma realidade a curto prazo.

— Para onde está prevista a edificação da obra?

— Em princípio temos um terreno no lugar de Sales, em Silvalde, que poderá satisfazer os fins em vista. Mas também é possível que seja doado à Misericórdia um bellissimo terreno em Pedregais, Ponte d'Anta, para nele ser construído o almejado «Lar».

Estas são as notícias que nos deu Marçal Duarte acerca do momento do assunto. Que os projectos da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia sejam uma doce realidade, é o que desejamos.

editorial

(Continuação da 1.ª pág.)

minaram a restituir ao Povo Português a serena e livre decisão do seu próprio destino, e que tem cumprido a sua palavra.

Houve erros? Sem dúvida. Não há Revoluções perfeitas. Tudo está na consciência que os portugueses têm em mente de que não temos margem para muitos mais erros e de que devemos dar as mãos, para construir o Novo Portugal que todos desejamos.

Assinalando a passagem do Terceiro Aniversário da Revolução de Abril, «Defesa de Espinho» publica o Manifesto do Movimento, para que os seus Leitores o leiam, meditem e sigam a cumprir. Esta é a nossa homenagem. Este o nosso apelo.

AMADEU MORAIS

VENDE-SE

MOBILIA DE ESCRITÓRIO
FALAR DIAS ÚTEIS DAS 16 AS
19 HORAS,
NA RUA 62 N.º 41-1.º
OU TELEF. 921981

Pronto. Cá estou eu a saltar a terreiro. A defender uma causa. É sina! Esta, a dos «Kágados». Neste caso, como «padrinho» do rebento. É que o meu amigo A. Tavares de Almeida, pôs-se no seu «Postigo Verde», de há duas semanas, a zupar nos «Kágados». Cá na gente.

TEMA LIVRE

Por
CARLOS
SÁRRIA



Eu vi, antes, o artigo e julgo que lhe disse que ele estava a ser injusto. Claro, cá na casa, as opiniões podem ser diferentes, mas repetam-se. Ele disse da sua justiça. Agora ouvi a réplica, a certos pontos.

É que o nosso cronista, acusa os «Kágados» de fazerem actividade de... carro! Por acaso ele tem, eu não tenho, nem nunca tive. Estou à vontade. Simplesmente, antes, não quis inteirar-se da razão da partida dos crossistas... de carro. É que, por sinal, o professor que dirige os «velhotes» tem entendido que não é aconselhável o terreno empedrado e, por isso, leva a «rapaziada» para locais mais aconselháveis. Como, entretanto, o inverno tem estado amargo, para a «malta» não ir a encharcar-se ou a arrefecer, utiliza-se o carro.

De resto, pode participar toda a gente e não só quem tenha viatura, meu caro. Eu, repiso, não tenho e sou dos mais assíduos. Tu, por exemplo, tens e nunca abandonaste os tais hábitos que, classifica (e bem, concordo) comodistas do quotidiano.

Aliás, já se partiu (com tempo em condições) a pé da rotunda camarária e a ideia era essa. Há que referir (e confesso-o tristemente) a contínua pouca adesão dos «velhadas», pois, como o próprio cronista, preferem criticar, ficar na cama, ir até ao café, do que aparecerem e tirarem

benefícios duma actividade (exercício físico), hoje por hoje, considerada imprescindível para a saúde, pelos homens da ciência, dadas as normas da vida actual.

O automóvel não desvirtua a intenção, caro Agostinho. Aparece e verás. Quem a desvirtua é a ausência, o comodismo, a ignorância, a inibição, os hábitos errados, das pessoas.

No penúltimo fim de semana não houve «Kágados». Era Páscoa. Este teu amigo (e desculpa a vaidadezinha), que não tem carro, lá foi (a butes) até ao sítio próprio para fazer a sua preparaçãozinha (tu viste), na 6.ª (5 kms), sábado (8 kms) e domingo (4 kms). Sou «tolo»? Serei... Só tenho pena de me faltar mais tempo para olhar, ainda melhor, pela saúde.

E, depois, também é errada essa ideia de que os «Kágados» não são uma iniciativa (perfeitamente) popular, pelo facto de se falar num fato de treino. Bolas! Pode aparecer toda a gente, sem peias de carácter social! E de cuecas! Em mangas de camisa! De botifarras!

Simplesmente, meu caro, umas sapatilhas e um fato de treino tornam a coisa muito mais funcional, como bem sabes, caramba. E, aliás, um fato de treino é coisa ao alcance de quase todas as bolsas. Queres ver que não? Não me digas que quem tem dinheiro para alimentar um carro, não o tem para um fato de treino e umas sapatilhas?

Agostinho, não vale desconservar!

E não te preocupes, como parece, pois se aparecessem 30 ou 40 «Kágados» (quem der!) não haveria necessidade de autocarro. Infelizmente, os «Agostinhos» e outros, não querem, não têm «coragem». É preciso desinibir certas pessoas (como dizes) e podem vir integrar-se no grupo (agora ou quando a coisa vingar) mesmo que antes o tenham minimizado. Os «Kágados» são popularíssimos e abertos a quem quiser cultivar saúde!

Só que a maioria não quer. Bem se o automóvel e o fato de treino eram os motivos de não aderirem «Kágados» às dezenas, depois desta explicação, na próxima reunião a gente espera pelos «Agostinhos» & C.ª, Lda.

Combinado?

FEIRA DAS ANTIGUIDADES PARA QUE CONSTE...

Por JOÃO QUINTA

Anunciamos na «DE», de 1 do corrente, que iria realizar-se, no recinto da Feira, entre as Ruas 23 e 25, no segundo domingo de cada mês, uma feira de antiguidades.

Motivou a notícia a informação, unânime, da Edilidade espinhense, em conversa informal e particular, logo de seguida a uma reunião camarária e perante a apresentação dum pedido assinado por significativo número de vendedores da feira da Vandôma, que se realiza junto à Sé do Porto, todos os sábados.

Foi, repetimos, embora de ânimo leve, aceite a proposta, que seria presente na próxima reunião camarária, para resolução definitiva.

No entanto, na referida reunião, foram levantadas várias objecções à concessão da autorização, das quais salientamos:

— Abertura dum precedente capaz de ser explorado por outros grupos de desempregados (!?) que poderiam vender quanto lhes desse na ideia;

— Aproveitamento, por parte de vendedores de outros artigos (farturas, sorvetes, etc.), o que não convinha (!?);

— Impossibilidade, por ser domingo, da cobrança da taxa;

— Conspiração do recinto com lixo (!?).

Ficou então encarregado o vereador António Gaio de contactar o espinhense que estava a servir de in-

termediário nas negociações, com a missão de explicar os inconvenientes e aliviar a realização da feira no recinto da «Feirinha», frente ao Parque, no ângulo das Ruas 23 e 20 e propriedade particular.

Feita a explicação, foi o delegado, Abel Teixeira, à reunião de sábado, onde, solicitada a resolução oficial do assunto, e depois da apreciação dos pró e contras em democrático colóquio, a Edilidade resolveu proceder a uma votação. Por 4 votos contra (Artur Bártolo, António Gaio, João Barbosa e Alexandre Castro Lima) e 3 a favor (Alberto Alves, Veiga Ribeiro e Armando Nogueira da Silva), foi deliberado não conceder a autorização requerida!

Admiramo-nos, entretanto, que o Presidente manifestasse o seu voto em terceiro lugar e não depois de todos os restantes Vereadores, pois, parece-nos, deve pertencer-lhe, até, o voto de qualidade, se a tanto for preciso recorrer.

As razões são, na base, as mesmas que enumeramos. Só nos resta perguntar: — Então o recinto da feira e a Cidade perdiam alguma coisa com a concessão?

Julgamos que não, até porque todos os presentes estavam de acordo que a sua realização teria interesse para a terra. E por isso esperamos que, em face dum regulamento a estudar, esta resolução possa ser revogada, para real benefício do tão enfiado turi mo espinhense.

PROGRAMA DA JUNTA DE SALVAÇÃO NACIONAL

(Continuação da 1.ª pág.)

4—O Governo provisório governará por decretos-leis que obedecerão obrigatoriamente ao espírito da presente proclamação.

5—O Governo provisório, tendo em atenção, que as grandes reformas do fundo do poderão ser adoptadas no âmbito da futura Assembleia Nacional Constituinte, obrigar-se-á a promover imediatamente;

a) a aplicação de medidas que garantam o exercício formal da acção do Governo e o estudo e aplicação de medidas preparatórias de carácter material, económico, social e cultural que garantam o futuro exercício efectivo da liberdade política dos cidadãos;

b) a liberdade da reunião e da associação. Em aplicação deste princípio, será permitida a formação de associações políticas, possíveis embriões de futuros partidos políticos e garantindo a liberdade sindical, de acordo com a lei especial que regulará o seu exercício;

c) a liberdade de expressão e pensamento sob qualquer forma;

d) a promulgação de uma nova lei de Imprensa, Rádio, Televisão, Teatro e Cinema;

e) medidas e disposições tendentes a assegurar, a curto prazo, a independência e a dignidade do poder judicial.

1—A extinção dos tribunais especiais e dignificação do processo penal em todas as suas fases.

2—Os crimes cometidos contra o Estado, no novo regime, serão instruídos por juízos de Direito e julgados em tribunais ordinários, sendo dadas todas as garantias aos arguidos. As averiguações serão cometidas à Polícia Judiciária.

6—O Governo Provisório lançará os fundamentos de:

a) uma nova política económica posta ao serviço do Povo Português, em particular das camadas da população até agora mais desfavorecidas, tendo como preocupação imediata a luta contra a inflação e a alta excessiva do custo de vida, o que necessariamente implicará uma estratégia antimonopolista.

b) uma nova política social, que, em todos os domínios, terá essencialmente como objectivo a defesa dos interesses das classes trabalha-

doras e aumento progressivo, mas acelerado, da qualidade de vida de todos os portugueses.

7—O Governo Provisório orientar-se-á, em matéria de política externa pelos princípios da independência e da igualdade entre os Estados, da não ingerência nos assuntos internos dos outros países e da defesa da paz, alargada e diversificando relações internacionais com base na amizade e cooperação.

a) o Governo Provisório respeitara os compromissos internacionais decorrentes dos tratados em vigor.

8—A política ultramarina do Governo Provisório, tendo em atenção que a sua definição competirá à Nação, orientar-se-á pelos seguintes princípios:

a) reconhecimento de que a solução das guerras no Ultramar é política e não militar;

b) criação de condições para um debate franco e aberto a nível nacional, do problema ultramarino;

c) lançamento dos fundamentos de uma política ultramarina que conduza à paz.

c) CONSIDERAÇÕES FINAIS

1—Logo que eleitos pela Nação a Assembleia Nacional Constituinte e o novo Presidente da República, será dissolvida a Junta de Salvação Nacional e a acção das Forças Armadas será restringida à sua missão específica de defesa externa da soberania nacional.

2—O Movimento das Forças Armadas, convicto de que os princípios, os objectivos aqui proclamados traduzem um compromisso assumido perante o País e são imperativos para servir os superiores interesses da Nação, dirige a todos os portugueses um veemente apelo à participação sincera, esclarecida e decidida na vida pública nacional e exorta-os a garantirem pelo seu trabalho e convivência pacífica qualquer que seja a posição social que ocupem, as condições necessárias à definição em curto prazo, de uma política que conduza à solução dos graves problemas nacionais e à harmonia, progresso e justiça social indispensáveis e à obtenção do lugar a que Portugal tem direito entre as nações.»



DESPORTO



SR. DESPORTISTA: LEIA, MEDITE E... CUMPRA!

RESPONSABILIDADES DO PARTICIPANTE

Os participantes têm uma responsabilidade muito grande de na salvaguarda e no desenvolvimento do «fair play». Qualquer que seja a contribuição que outros possam dar ao «fair play», é o participante que em última instância dá ou não provas da lealdade durante o jogo.

Mais que qualquer outra pessoa, ele é um exemplo. Pelo constante cumprimento das regras de jogo, a sua sensibilidade ao espírito de competição, o respeito constante e absoluto ao árbitro, aos colegas de equipa, aos adversários e espectadores, é o participante o único que está em condições de ilustrar totalmente o significado do «fair play».

Ele procura a vitória, mas não a qualquer preço: batota, jogo desleal, ingestão de estimulantes ou outros produtos proibidos pelo regulamento. Não contesta as decisões do árbitro, não incita ninguém, em particular os espectadores, a fazê-lo. Aceita a vitória e a derrota com serenidade e esforça-se em todos os momentos:

«... Fazendo face ao triunfo e ao desastre, encarar estes dois impostores da mesma maneira».

Simples jogador de aldeia ou campeão realizado, todo o competidor, seja ele quem for, tem esta responsabilidade. No entanto, o campeão, visto através da televisão e adulado por multidões entusiásticas, pode exercer uma influência muito grande e esta posição privilegiada pode permitir-lhe, por uma conduta exemplar, levar outros desportistas e em particular os jovens a participarem lealmente, mas, muitas vezes, o seu desprezo pelos regulamentos, a sua despreocupação em relação aos outros, pode incitá-lo a perder o respeito por si próprio.

Os campeões estão submetidos a intensas pressões para ganhar, pois a vitória a esse nível interessa não só ao próprio participante, mas também ao clube a que pertence, à organização desportiva, ao seu país, além de ser fonte de benefício materiais. E precisamente porque ele pode, pelo seu comportamento e reacções, exercer uma influência muito poderosa, é que se torna indispensável que o campeão, mais que qualquer outro, pratique o «fair play». Esta exigência diz respeito tanto aos profissionais como aos amadores.

(Do «Manifesto sobre o «fair play», do Conselho internacional para a Educação Física e o Desporto»)



VOLEIBOL

Nacional da 1.ª Divisão (Masculino)

SCE, 3 — BENFICA, 0

...E O PÚBLICO ESPINHENSE FOI O 7.º JOGADOR!

Comentário de TIBÉRIO COELHO

Sob a arbitragem de Jorge Catarino e Jorge Marques as equipas alinharam:

SCE — Rui Azevedo, Zé Cadete, Tomás, Padrão, Chico, Paulino, Luís Correia, Pinto, Salvador, Rolando, David e Fernando Correia.

BENFICA — Carlos Figueiredo, Hélder, Chico, Silva, Ramiro, Barros, Matias, Valério, Frederico, Nuno, Pedro Cardoso e Pedro Barros.

Parciais: 15-9; 15-12 e 15-13.

Depois de derrotar, o Nacional de Ginástica no sábado, num jogo demasiado fácil, os «tigres» voltaram a vencer (no domingo) a credenciada equipa do Benfica. Tudo muito lindo, o que presenciámos, neste jogo! Desde a imensa quantidade de adeptos, que enchiam por completo, o pavilhão, passando pela boa arbitragem do «duo» da Madalena e pela exibição da equipa local. Já pre-

viamos. O «Espinho», atravessa excelente forma. Difícilmente, o Benfica passaria. Tal veio a acontecer. Também o nosso apelo foi concretizado. O pavilhão, encheu-se de entusiastas da modalidade. E de que maneira. O jogo, em si, foi excelente. As duas equipas demonstraram bem, as pretensões que tinham. Jogaram volei de bom quilate. O «Espinho» foi superior em todos os capítulos. Até no «físico», problema que afectava a equipa nos últimos anos. Todos os seus jogadores, em bom momento, jogaram bem, mas, Cadete esteve em evidência. Mereceu a vitória, toda humildade e querer daquele «jovem». E teve-a, felizmente. Com estas duas vitórias, pela margem máxima, a equipa deve ter garantido a passagem à fase final. Já que, duvidamos, as equipas lisboetas, no seu reduto, consigam vencer os jogos, por margem superior (em pontos), do que a conseguida, pelos «tigres».



ATLETISMO

Comentário de PAULO MALHEIRO

«REGIONAIS» NORTENHOS

SENIORES ESPINHENSES, FAZEM RESULTADOS MODESTOS

Disputou-se, no passado fim de semana, no Estádio das Antas, o Cam-

peonato Regional Absoluto, ao qual o SCE concorreu com 10 atletas, juniores e seniores. Os resultados não foram «famosos», mas é sabido que os escalões de juniores e seniores são os de nível mais fraco dentro do clube.

Bastaria que tivessem concorrido os juvenis e, então, sim, poder-se-ia pensar num título regional, para o qual A. Leitão não pôde dar o seu contributo.

Os melhores resultados dos espinhenses:

Eliminatórias de 100 m.

- 1.ª 5.ª Rosa Silva
- 2.ª 4.ª Carlos Pinhal
- 3.ª 3.ª Jorge Ramiro
- 4.ª 2.ª Abílio Rocha, 12.1s.

Meia-Final de 100 m.

- 6.ª Abílio Rocha, 12,5s.
- 2.ª Série de 1 500 m.
- 3.ª Paulo Malheiro, 4 m. 31 s.
- 3.ª Série de 1 500 m.

4.ª Abílio Rocha

5.ª Belmiro Rocha

Série de 800 m.

4.ª Belmiro Rocha, 2 m. 10 s.

Final de 3 000 m. obstáculos

8.ª Paulo Malheiro, 10 m. 50 s.

10.ª Alberto Tomás, 11 m. 10 s.



FUTEBOL

NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO — Zona Norte

VILANOVENSE, 0 — SP. ESPINHO, 0

Deixar escapar um ponto precioso!

Sem dúvida que, apesar de não actuar dentro da bitola ao seu alcance, os «tigres» ainda foram a melhor equipa, tecnicamente falando. Mas, isso só, não chega para ganhar jogos. E não chegou, pois, o Vilanovense, de valor inferior, superou-se em querer, em espírito de luta. «Zuns-zuns» diziam que havia prémio extra para os gaienses, vindo de outros lados.

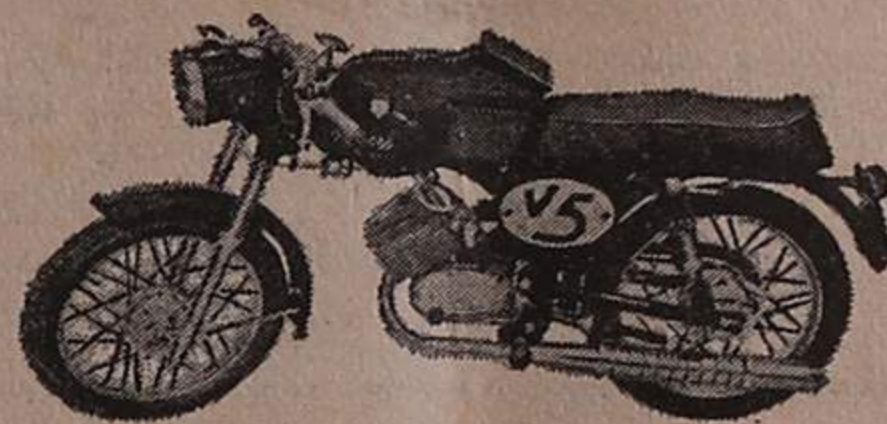
Seja como seja, os «tigres» não conseguiram vencer a barreira defensiva gaiense, apesar de, inicialmente, terem pressionado e, até, fabricado ocasiões de golo. Golo que, possivelmente, alteraria muita coisa. Dominou o «Espinho» na primeira parte. E, no recomeço, vieram cheios de gana, numa tentativa de resolver o problema.

Apenas os gaienses não quebraram e com o correr do tempo o problema dificultou-se, para mais com os «tigres» menos certos, embora procurando despejar jogo para cima da baliza contrária, ante uma super-defensiva. Enquanto isso, o Vilanovense procurava surpreender, em contra-ataques venenosos e podia ter sucedido o pior.

Uma actuação que não agradou, como não agradou o resultado, com a perda de um precioso ponto, que coloca o primeiro lugar mais distante.

Perante grande falange de apoio espinhense, jogo no campo Soares dos Reis, em Gaia.

Arbitrou Mário Luís (Santarém), coadjuvado por José da Graça (bancada) e José Lourenço (peão).



SACHS

RUA 20, N.º 735 — ESPINHO



pentatlo

TUDO PARA DESPORTO

RUA 62-101-ESPINHO

DESPORTOSKÓPIO/DESSPORTOS

PALPITE

Esta semana não houve vencedor. O prémio (que acumula) era de Esc. 3 020\$00.

Na semana anterior, o prémio (o maior de sempre, por acumulação) de 17 600\$00, foi dividido entre 2 concorrentes. Um de Anta, outro de S. João da Madeira.

«INTERNACIONAL» DE...

Hóquei em patins. O tal torneio que sucede ao I.º «Solverde» realizado a época passada. Que foi mesmo êxito desportivo. A AAE afadiga-se a por am ordem o «internacional». Ensaio para institucionalizar um certame anual tipo Montreux. Há o apoio da C. M. de Turismo e da Solverde. A competição está esboçada. E nomeada a Comissão Promotora: Higinio Mendes, Major Gaioso Vaz, Vladimiro Brandão, Marçal Duarte, Tibério Coelho e, na coo denação geral, o nosso camarada Carlos Sárria e Guy Viseu. Tudo desportistas locais e 4 deles esteve am na base

«Placard» de Resultados

ANDEBOL DE 7

«REGIONAIS»

MINI — INFANTIS

SCE (A) — Águias do Porto . . . 9-1
SCE (B) — Ramalho Ortigão . . . 3-6

JUVENIS

SCE — Infante 15-12

JUNIORES

SCE — Maia adiado

HOQUEI EM CAMPO

«REGIONAIS»

HONRA

F. C. Porto — AAE 1-1

AAE — Vigorosa 0-1

RESERVAS

AAE — Lamas 1-5

BASQUETEBOL

«ENCERRAMENTO»

Bom Pastor — AAE 63-48

FUTEBOL

REGIONAIS

JUNIORES

SCE — Esmoriz 0-0

VETERANOS

SCE — Lourosa 2-5

HOQUEI EM PATINS

«REGIONAIS»

INFANTIS

Ovarense — AAE 2-13

INICIADOS

AAE — Académico 7-5

JUNIORES

AAE — Académico 4-2

SENIORES

«NACIONAL»

Valongo — AAE 6-1

F. C. Porto — AAE 3-2

VOLEIBOL

NACIONAIS

INICIADOS

SCE — Colégio de Lamego . . v.f.c.

JUVENIS

Esmoriz — AAE 3-0

JUNIORES (MASCULINOS)

SCE — C. Maia 3-0

JUNIORES (FEMININOS)

SCE — Ginásio Lamego 1-3

SENIORES (FEMININOS)

AAE — Vitória Guimarães . . . 3-1

Vianense — AAE 1-3

SCE — Atlético 3-0

SCE — CDUL 3-2

SENIORES (MASCULINOS)

AAE — St.º Tirso 0-3

AAE — F. Holanda 2-3

SCE — Nacional de Ginástica . . 3-0

TIBÉRIO COELHO

BRILHARETE

José Manuel Azevedo, um jovem de 17 anos, que é xadrezista na Académica de Espinho, esteve no «nacional» de juniores da modalidade, disputado em Portalegre, com 50 presenças! O jovem espinhense conquistou o 6.º lugar, uma brilhante classificação, para quem para mais participava numa prova daquela envergadura pela 1.ª vez. Foi, além disso o 3.º nortenho e afirmou-se uma promessa na difícil e científica modalidade, conquistando, pela pontuação obtida, acesso à categoria sénior.

ANDRADE

O conhecido ciclista Joaquim Andrade, será, a expensas da DGD, da qual é monitor no distrito de Aveiro, o treinador dos miúdos do ciclismo do Clube Académico de Espinho.

VER MAIS DESPORTOSKÓPIO NA PÁGINA 7

«DE» — DESPORTO

Coordenação e Direcção
Carlos Sárria

Colaboraram

Carlos Sárria
Tibério Coelho
Paulo Malheiro

advogados**AMADEU J. MORAIS**

ADVOGADO

Escritório: Rua 20, N.º 412
Telef.: 920273As segundas, quintas e sextas,
a partir das 17 h.**FERREIRA DE CAMPOS
DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS**

Advogados

Rua 11 n.º 877—Telef. 922210
ESPINHO**drogarias****DROFER**DROGARIA — FERRAGENS — FERRAMENTAS
TINTAS — SANITÁRIOS — CUTELARIAS — MÉNAGE

— OS MELHORES PREÇOS — AS MELHORES QUALIDADES —

CENTENO, PEREIRA & C.ª, LDA.

RUA 24, N.º 963 — ESPINHO

médicos**DR. AUCÍNDIO VALENTE**

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças Nervosas e Mentais

Rua 20 n.º 500-1.º

Telef. 921014

Dias: 3.as e 6.as-feiras
com hora marcada**à venda****VENDE-SE**

Pela maior oferta, e por motivo de partilhas, uma casa de habitação, de r/c e 1.º andar, na rua 22 n.º 503/7, a nascente do edifício da Câmara. Um terreno para construção na rua 19 n.º 831, com cerca de 450 m2, logo a seguir à rua 28.

Falar com Ferrer Loureiro
Rua 20 n.º 502-1.º — Telefone, 920762
ESPINHO**fabricantes****José Rodrigues da Costa & Filhos, Lda.**TAPEÇARIAS — ALCATIFAS — TAPETES — CAPACHOS
CORDAS E FIOS DE EMBALAGEM

OLEADOS E PLÁSTICOS

TELEFONE, 922375 - APARTADO N.º 4

ESTRADA DO GOLF

ESPINHO

CARLOS MATOS VIEGAS

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças da Boca e Dentes

Rua 19 n.º 364-1.º-Dto.

Telefone, 921024

**VENDE-SE
TERRENO**AVENIDA 24 ENTRE AS RUAS
11 E 15, COM 30 METROS DE
FRENTE, POSSIBILIDADE DE
CONSTRUÇÃO DE R/C E 4 AN-
DARES.

CONTACTAR TELEF. 9620328

DOIS TERRENOSLUGAR DE S. FÉLIX DA MARI-
NHA. VENDEM-SE JUNTOS OU
AOS LOTES DE 1.000 m2.FALAR RUA 8 N.º 40
ESPINHO M. R. G.**diversos****CARROS DE EMIGRANTES**

TÊM DESCONTO SE FOREM LEGALIZADOS NO PRAZO DE 30 DIAS

Tratamos da mudança da matrícula destes, do ex-ultramar, troca de cartas de condução, documentos para passaporte, escritas dos grupos A e B, folhas de férias e outros assuntos da Caixa de Previdência, etc. Contacte-nos pessoalmente ou por escrito.

AGÊNCIA CARDOSO

RUA DE CAMÕES, 16 — GUIMARÃES

ou

RUA DA FÁBRICA, 46-2.º-Dt.º
TELEF. 24352 — PORTO
(A 100 metros da Praça da Liberdade)LORDESCRITAS
LORDELO (PAREDES)
TELEF. 943703**FERRÁDIO**

MARQUES CORREIA PRATAS, LDA.

FERRAGENS PARA MÓVEIS E CONSTRUÇÃO CIVIL

PREGARIA E FERRAMENTAS DIVERSAS

FERRAGENS PARA CORTINADOS — TINTAS «SOTINCO»

RUA 7, N.º 314 — TELEF. 923401 — ESPINHO

SUPERMERCADO DO LAR

RUA 62, N.º 227 A 231 — ESPINHO

Grande Campanha de Baixa de Preços

Móveis de Sala e Quarto — Móveis de cozinha por elementos e outros — Papéis pintados — Relógios antigos — Alcatifas, Carpetes, Tapetes, Pavimentos nacionais e estrangeiros — Mapas — Candeeiros nacionais e estrangeiros — Electrodomésticos — Colchões — Almofadas — Adornos — Alcatifas estrangeiras de pelo rapado, etc.

Pessoal especializado em decorações e colocações de:
Papéis — Alcatifas — PavimentosENTREGAS
AO DOMICÍLIO**móveis****MÓVEIS COSTA VERDE**ESTOFOS, DECORAÇÕES E ELECTRODOMÉSTICOS
MÓVEIS EM TODOS OS ESTILOS

VISITE-NOS!

E VERÁ TODOS ESTES ARTIGOS PELO MAIS BAIXO PREÇO.

AVENIDA 24 (Junto ao Café Trovador)
ESPINHO**ourivesarias****OURIVESARIA CONFIANÇA**

Uma casa antiga (1890) que com as suas instalações

BOM GOSTO E SIMPATIA

ACOMPANHA OS TEMPOS MODERNOS

OURO — JOALHARIA — PRATAS — RELÓGIOS

RUA 19, N.º 307

ESPINHO

tratamentos**CENTRO DE ENFERMAGEM
DE ESPINHO**Todos os serviços de enfermagem
oxigénio, camas articuladas, etc.

Horário:

das 9 às 12,30 e das 14,30 às 20 h.

Telefone, 921587

Telefone de urgência 922329
NoiteRua 16 n.º 868 — ESPINHO
Frente à Igreja**LEIA E ASSINE «DE»**«DE» — EXPEDIENTE: { 2.ª a 6.ª — 14,30 às 19,30 horas
Sábados — 9,30 às 12,30 horas**Divulgue «DE»**

A COMPLEXIDADE DA PROSTITUIÇÃO

(Continuação da 8.ª pág.)

O recrutamento das púcelas opera-se, normalmente, nas regiões do interior, com passaporte para empregadas domésticas, naquela metamorfose, onde o desconhecimento dos mistérios negros da vida citadina é por demais evidente. Uma vez acimatadas — rapidamente se integram — a manipulação vem por acréscimo, na medida em que essas moças logo acalentam sonhos com projectos áureos que as despem daquela proibição que eram possuídas, para se tornarem perspectivas no deboche, no ridículo e na deslealdade.

Todavia, esse mal, grassa ainda por outros sectores da vida quotidiana, com maior incidência em certas empresas fabris, também nos escritórios e nas escolas secundárias, fruto dos

tempo hodiernos, das drogas, do tabaco e dos ambientes-base de frequência diária.

Há uns anos atrás, a prostituição estava oficializada e as rameiras teriam de obedecer a determinados regulamentos sanitários, enquanto que, nos nossos dias, a prática tem carácter clandestino e não existem medidas de segurança para os intervenientes, na medida em que se pratica em locais, sob disfarce impúdico, que passa em claro, muito embora as autoridades de cada localidade possuam elementos pormenorizados sobre o que de verídico existe nessa clandestinidade, mas procuram, provavelmente, ser benevolentes, dentro duma programática de auto-mentalização de cada ser humano.

A. TAVARES D'ALMEIDA

PARTIDOS POLÍTICOS

COMUNICADO DA FEPU

Da FEPU, recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

Realizou-se no passado dia 25 de Março, no salão da Piscina de Espinho, uma assembleia aberta a todos

os votantes e simpatizantes da Frente «Povo Unido».

Tendo em vista a dinamização e melhoramento da organização local, balanço da participação dos elementos eleitos pela Frente nos respectivos órgãos de poder local, eleição de um executivo concelhio e sua ligação à população de modo a que o «Povo Unido», corresponda aos objectivos para que foi criado e, ao que se propôs no seu programa eleitoral, defendendo firmemente, em cada momento, as melhores soluções para os problemas locais e as mais justas aspirações do Povo do Concelho de Espinho.

Da assembleia há a destacar, como resultantes imediatas, os seguintes pontos:

1 — O papel actuante dos elementos da Frente «Povo Unido» nos órgãos para que foram eleitos, apesar de se encontrarem minoritários.

2 — Eleição de uma Comissão Local da Frente «Povo Unido», que integra os elementos eleitos desta nos órgãos de poder local, e mais alguns elementos.

Estes últimos, formarão o executivo da Comissão Local, que terá por missão o estudo dos problemas que afectam a população do Concelho, o propor de soluções, habilitando com estudos e experiências conjuntas os elementos do «Povo Unido» nas autarquias, nas suas tomadas de posição nesses órgãos de poder local.

3 — Aprovação por unanimidade e aclamação de uma moção a enviar aos órgãos de poder competentes, reclamando a urgente publicação de legislação que permita a efectiva descentralização de poderes, por forma a que os órgãos de poder local possam efectivamente dar resposta aos anseios das populações, com autonomia financeira e com abertura às organizações populares de base.

4 — Foi aprovado ainda que a Comissão Local da Frente «Povo Unido» terá a sua sede na rua 62, 251 e que o executivo deverá convocar periodicamente assembleias abertas para esclarecimento da população em geral e dos simpatizantes da Frente em especial.

Pela sua importância, é ainda de realçar que a assembleia ractificou a exigência de que os problemas se estudam com e junto das populações e, que a participação popular para os elementos da Frente «Povo Unido», não acabou com o voto.

ENSINA-SE

ARTE DE CABELEIREIRO
FALAR NA RUA 62 N.º 465
TELEFONE, 921143
ESPINHO

PRECISA-SE

EMPREGADA DOMÉSTICA DE 35
A 50 ANOS, PARA CASAL,
EM ESPINHO
ORDENADO ATÉ 3.000\$00.
EXIGEM-SE REFERÊNCIAS.
CARTA A ESTA REDACÇÃO
AO N.º 54.

PRECISA-SE

CASA EM ESPINHO OU ARRE-
DORES, COM 2 OU 3 QUARTOS
ATÉ 6.000\$00.
RESPOSTA A ESTE JORNAL
AO N.º 184

CAPITAIS

PRECISAM-SE SOBRE HIPOTECA
OU DÁ-SE COMPARTICIPAÇÃO
ENTRE A COMPRA E VENDA
DE PROPRIEDADES.
RESPOSTA PARA M. R. G.
RUA 8 N.º 40 — ESPINHO

PICHELEIRO

Encarrego-me de todo o serviço de Picheleiro e Canalizador com a máxima perfeição e rapidez. Serviço ao domicílio.

MÁRIO DA SILVA ESTEVES
Telef. 921767, ou dirigir-se
à antiga casa «Zé de Gaia»,
na Rua 33

TABACARIA SPORTING

ÓPTICA MÉDICA
ÓCULOS PARA SOL
SECÇÃO DE REPARAÇÕES
AGENTE OFICIAL PHILIPS
Bijutarias, Artigos de viagem,
menage, etc.
Agente de A Tabaqueira, INTAR,
Fosforeira Portuguesa e Sociedade
Nacional de Fósforos.
Rua 8 n.º 641 — Telef. 920764
ESPINHO

DESPORTOSKÓPIO / DESPORTOS

FALAR CLARO

O treinador do Leixões, o prof. João Mota, em entrevista concedida ao Jornal «A Bola», dizia a certo passo: *O Leixões tem de ser auto-suficiente. Não pode entrar na concorrência com outros clubes para conseguir jogadores para a sua equipa principal, pois não tem uma massa associativa que lhe permita isso. O Leixões tem de auto-abastecer-se, de viver dos jogadores nascidos nas suas fileiras.* Chama-se isto falar claro. Ser realista. Ser coerente com a verdade do futebol português. Estar consciente com a dimensão e possibilidades dos nossos clubes. Nisto deviam atentar massas associativas e dirigentes, lembrando-se de que *têm ou devem viver com aquilo que têm por causa dos problemas.*

COLUMBOFILIA

O Grupo Columbófilo de Espinho é uma Colectividade com largo passado de actividade na columbofilia, uma actividade ligada aos pombos correios e aos constantes concursos que se fazem. Por exemplo, no *Concurso da Azambuja*, os representantes espinhenses conseguiram as melhores classificações: *Francisco Tibúrcio* — 1.º, 9.º, 39.º; *José Reis* — 2.º, 56.º, 63.º; *Manuel Sousa* — 3.º, 4.º, 5.º; *Alberto Couto* — 6.º, 34.º; *Horácio Silva* — 7.º, 21.º, 37.º; *Vicente Oliveira* — 8.º, 1.º; *Francisco Pais* — 10.º, 24.º; *Carlos Cabeleira* — 12.º; *Manuel Sá* — 13.º; *Amancio Silva* — 15.º, 54.º.

Entretanto, no *Concurso de Vendas Novas*, as classificações espinhenses foram assim: *Anselmo Sá* — 1.º, 8.º, 17.º, 19.º, 29.º.

44.º, 52.º, 53.º, 79.º, 83.º, 117.º; *Manuel Sousa* — 2.º, 10.º, 31.º, 35.º, 48.º, 62.º, 70.º, 78.º, 134.º, 141.º, 178.º; *Narciso Tibúrcio* — 3.º, 5.º, 7.º, 51.º, 110.º, 135.º, 137.º, 181.º, 203.º; *Manuel Sá* — 4.º, 12.º, 24.º, 91.º, 100.º, 219.º; *Horácio Silva* — 6.º, 9.º, 184.º, 196.º.

GRANDE JOGO

Será amanhã. À noite, no Pavilhão do SCE. Entre o SCE e o Leixões. Em Voleibol. Os «tigres» bem lançados no campeonato (como nos «bons velhos tempos»), precisam de ganhar. Perderam 3-1 lá. A vitória e o 3-0 colocariam, praticamente, a equipa na fase final. E tudo é possível. Há valor. A equipa está em bom momento e o público vai puxar e ajudar.

DIA DO CLUBE

Domingo os sócios dos «tigres» têm de se munir de bilhete especial. O jogo Sp. Espinho — Chaves, importante para as aspirações dos «tigres» e que promete ser um bom espectáculo de futebol, é considerado «Dia do Clube».

REIS FICA

O avançado Reis, goleador da equipa e que, depois de um começo periclitante, vem dando boas provas, vai continuar de «tigre» ao peito na próxima época. Um bom reforço para a turma espinhense.

ATLETISMO

Domingo de manhã. Nas ruas espinhenses para não filiados. Provas (masculinos e femininos) para todos. Até «veteranos». Desde 600 m. até 3 000 m. É o certame de atletismo organizado pelo Clube Académico de Espinho. Nos festejos do 20.º Aniversário. As provas principiam às 9,30 h.

25 ABRIL

Houve reunião na Câmara. Estiveram representantes das Juntas de Freguesias, Associações Culturais e desportivas. A razão foi organizar programa desportivo para as comemorações do 25 de Abril. Dirijiu os trabalhos, Alberto Alves, vereador do pelouro do desporto. Ficou assente organizar um festival desportivo no «Avenida» com desfile, participação das crianças de escola e, até, mais adultos. O atletismo será o «prato forte», prevendo-se uma competição entre freguesias.

AVEIRO 13/22 MAIO

Na capital do nosso distrito, vai ter lugar, no mês próximo, de 13 a 22, um certame chamado FEIRA DE TEMPOS LIVRES E DESPORTO, virado à exposição de artigos, industrializados ou comercializados, que se destinam precisamente aos tempos livres e aos desportos. No certame, que será acompanhado de diversas manifestações desportivas e recreativas, haverá venda directa ao público dos artigos em exposição.

① Conheço alguém que teve de ir a um especialista. E contou-me esta, danada da vida.

A consulta foi a coberto do cartão da ADSE. Entidade que continua a dar uma «côdea», relativamente aos preços reais da consulta. Estas sobem. A participação da ADSE não. As actualizações neste país são só nos preços. Ora, o especialista costumava levar 400 Esc. Agora, subiu a coisa para 650 Esc. A razão invocada, com absoluta naturalidade, pois então, foi de que os impostos sobre os rendimentos lhe subiram estrondosamente. Daí, fácil resolver o problema. Ele não pode ver baixar os rendimentos. O Estado onera quem mais ganha e quem mais ganha se o pode fazer, e neste caso parece que sim, onera quem lhe dá a ganhar a vida. Claro, o desgraçado «zé». É o «zé» quem paga tudo neste país! Os montões de erros dos iluminados. A escalada escalfriante do oportunismo. Os ganhos chorudos da nova e vasta casta de privilegiados. O sustento da seita de novos ricos. O institucionalizado parasitismo nacional. Enfim... É, então, isto, a tal via para o socialismo? Safa! Nem sequer no tempo do malfadado facismo. É que, realmente, nunca como agora, o «zé» viu meterem-lhe, com tamanha desfaçatez e crueldade, a mão no bolso. Caramba! Desgraçado povo a quem tasto prometeram e que continua a suportar a ganância (de dinheiro e de poder), agora refinada e em novos moldes, andando de cavalo para burro!

★

② Duas afirmações do Presidente da República deixaram-me a pensar maduramente. Foram elas: «É necessário deixar cair as empresas não rentáveis» e «Este não pode ser um país de parasita». É evidente que a primeira afirmativa, tecnicamente, não se pode dis-

COISAS & LOISAS

E:creve CARLOS SÁRIA

cutir. Pode-se, isso sim, discutir moral, social e humanamente. Sim, na verdade, quantos estão, e muitos são, ameaçados pelo espectro do desemprego, têm de se quedar preocupados. Se caírem as empresas não rentáveis (ou tornadas assim?), e não são tão poucas como isso, deixam de ter assegurada a sua subsistência e a das famílias. Como a crise de desemprego é enorme e, entretanto, não se cuidou de criar novos postos de trabalho, nem, tão pouco, uma segurança social capaz de, na emergência, valer, no mínimo e humanamente imperioso, à legião de desempregados, largos milhares de portugueses vislumbram o seu futuro negro. Quando, desde há três anos, lhe têm prometido que iria melhorar substancialmente! Deixar cair as empresas não rentáveis, estará tecnicamente muito certo. Mas não na generalidade até. Caso contrário, a TAP, com um prejuízo colossal, estava condenada, não seria? Antes, porém, estaria muito mais certo ter já novos postos de trabalho para quantos ficaram ao alto, sem capacidade de se sustentarem e às famílias. E isso nem se vislumbra, três anos volvidos. A segunda afirmativa é um aviso sério. De facto, este país não pode, nem deve ser um país de parasitas. Actualmente até é. Porém, pior do que isso, não se deparam com medidas consistentes, energias, práticas, eficientes, para os exterminarem. O parasitismo abunda. Não só isso, como reina. São novos exploradores, duma classe de explorados. De sempre. Duma maneira ou doutra. Mas se este país não pode ser de parasitas, quando se tomam as medidas drás-

ticas adequadas para eliminar essa perigosa fauna que corrói os seus alicerces?

★

③ O emaranhado trânsito desta cidade, é tema constante. Anuncia-se que a Comissão Municipal de Trânsito vai impor novas regras citadinas, tendentes a melhorar o caos existente. Espera-se que haja a coragem para se tomarem medidas drásticas, que gerem soluções adequadas. Repare-se o que vai acontecer no Porto. Precisamente a segunda cidade do país. Durante bastas horas do dia, o centro da cidade, em pontas principais, é, pura e simplesmente, vedado ao trânsito. Só passam transportes colectivos e as pessoas, a pé. Estudou-se o assunto, copiou-se modelos de grandes urbes estrangeiras e concluiu-se que tem de ser assim. Assim, pelos largos benefícios que traz. Que vão desde o combate à poluição citadina, até à perda de tempo com os engarrafamentos monstros, sem esquecer quanto se poupa de combustível ingloriamente perdido. O ser humano escraviza-se ao veículo automóvel. Por muito progressista que se proclame. Com os prejuízos inerentes. Bom seria que a Comissão Municipal de Trânsito atentasse neste exemplo da segunda cidade deste país. E o seguisse. Por exemplo, na baixa citadina. Por exemplo, na ruas mais comerciais. Não me digam que numa cidade como esta não pode ser, quando no Porto, e noutras grandes urbes europeias, sejam ocidentais ou de leste, isso se faz. Será preciso é coragem para combater o comodismo e maus hábitos, em favor de largos benefícios para a comunidade. E, de resto, consultem a Assembleia Municipal, que é um órgão representativo do Povo. E deve estar interessada, e consciente, em defender o Povo e a comunidade. E dará opinião.

UM OLHAR SOBRE ANTIGOS ACONTECIMENTOS

A existência do «Excelsior Clube»

Por J. TATO

Em 1923, um grupo de rapazes, todos muito amigos e em plena juventude, depois de várias e proficuas reuniões numa das salas do saudoso «Café Chinês», fundaram uma colectividade, «Cultural e Recreativa», à qual deram o nome de «Excelsior Clube». Esta organização, chamando a atenção do meio local, provocando, até, certa e judiciosa controvérsia, circunstância que animou sobremaneira o ambiente! Diga-se de passagem que, o próprio dr. José Salvador, então pessoa proeminente nos destinos da nossa terra, desejou ver os estatutos que iriam reger os destinos da nova agremiação.

Depois de demorada troca de pontos de vista com alguns dos fundadores, alertou a sua atenção para o tipo — por assim dizer — semi-democrático da sua estrutura, mas, ao mesmo tempo, considerou a inovação de válvulas de segurança contra certos e possíveis incidentes que sempre surgem em organização deste género, em plena liberdade e igualdade de direitos entre todos que, sempre provocam, por vezes, resultados deploráveis!

Eis, em resumo, em que se estruturava o «Excelsior Clube»: Como compartimento principal, havia um «Conselho Directivo» composto por vinte membros que eram os fundadores. Era assim, neste minúsculo e

espécie de parlamento... que saíam as principais decisões. Dele, por voto secreto, eram eleitas as Direcções, constituídas, apenas, por seis membros, sendo três suplentes, e a seu cargo ficava a gerência largamente autónoma! Quanto aos candidatos a ingresso, qualificavam-se como sócios contribuintes e só eram admitidos depois de assinarem uma proposta que inseria a declaração de inteira concordância com os «Estatutos»! Esta qualidade de sócio auferia todas as regalias, em igualdade com os fundadores, excepto, que não faziam parte do «Conselho Directivo», a não ser quando houvesse vaga, que era preenchida por ordem de inscrição!

Foi, contudo, assim que o «Excelsior Clube» durou vários anos, sem qualquer incidente de maior, sem personalismos arbitrários e ausência absoluta de discussões estereis, que a nada de bom conduziam!

Extinguiu-se, é certo, só quando o prédio da sua «Sede Social» foi demolido e muito difícil se tornou a sua substituição que pudesse servir condignamente. E foi pena! Contudo, durante a sua duração cumpriu e muito bem, o estabelecido nos seus

Estatutos e, por isso, gerou sempre à sua volta merecida simpatia, circunstância que obrigou a seleccionar a entrada de sócios! O «Excelsior» organizava bailes familiares todos os domingos, à noite, e em dias festivos (Entrudo, Páscoa, etc.). Estas diversões tornavam-se excepcionais, brilhantes mesmo!

Possuía uma biblioteca com alguns centos de volumes, grande parte oferecidos pelos associados, a qual mantinha apreciável frequência! Havia um bilhar (única qualidade de jogo consentido) por meio do qual se realizavam torneios de carácter genérico, que muito animavam o ambiente! A parte cultural era preenchida com «Conferências» e várias se levaram a efeito! A primeira foi proferida pelo, então deputado socialista, dr. Amâncio de Alpoim, sobre o tema: «Socialismo», embora naquela altura ainda pouco desenvolvido, como doutrina nova, no nosso meio! Boa figura, bastante insinuante, dicção excelente, o deputado da primeira República, deixou na assistência projecção de muito apreço! Teve ainda a gentileza de nada querer pela sua deslocação de Lisboa a Espinho, o que muito desvaneceu a organização! Ainda neste capítulo, o dr. Armando de Vasconcelos, proferiu várias lições (assim se podiam chamar!) sobre: História de Portugal, que muito catalizaram a atenção do jovem Clube! Nada se dispendeu com este laureado Professor, a não ser a estima e o apreço que todos lhe tributaram. Foi duma gentileza singular!

O «Excelsior» também fez levar à cena a peça: «Naquele engano de Alma», da autoria do dr. Manuel Laranjeira e em sua homenagem. Foi ensaiador, Amadeu Moraes, e representaram-na vários amadores do «Espinho Clube»: Amadeu Moraes, Felisberto Ferreirinha, Francisco Almeida, Cassiano Marques, etc. Amadeu Moraes, chegou a formar o Corpo Cénico do «Excelsior» e a dirigir o ensaio duma peça, mas não foi possível levá-la à cena, dada a circunstância, já referida, da dissolução do Clube, que muito desgostou os seus componentes.

E num turbilhão de entusiasmos e anseio de viver, duma juventude irrequieta, do «Excelsior» saíram alguns casamentos, dos quais ainda estão vivos vários casais e ficou neles a recordação inesquecível dum tempo que não volta mais! Foi, sem dúvida, uma luz que se apagou e que sempre brilhou sob o signo duma conducta exemplar, onde as mães estavam sempre presentes, enquanto as filhas gozavam a felicidade duma juventude que reclama os seus direitos e que enquanto dura não se deve perder!

«Outros bons velhos tempos» em que a ética não era palavra vã! Correu-se demasiadamente depressa para o resvalar dum caminho tortuoso, indigno mesmo, da pessoa humana, quer pelo desregrado de condutas condenáveis, quer pela falta de freio moralizador, que os poderes responsáveis largaram de mão, que tudo vai afundando irremediavelmente!

OBJECTIVO ②

Sabemos que está já adjudicada a obra de pavimentação dos passeios da rua 19. Serão em pedrinha. Muito bem. Outra coisa que demorou. Mais que o desejável. E prejudicou. Agora vai. Mais, tem que ir, quanto antes. Estamos em Abril. Em Junho, a meados, começa a época estival. Bom será que, pelo menos nesta altura, os passeios da nossa principal artéria estejam prontos para se receber quem procura Espinho como estância de férias ou para passar algumas horas. Ou será que pretendemos incluir no programa das festas de verão, dedicadas ao turista, a construção dos passeios da rua 19?...

(Continua na pág. 7)

A COMPLEXIDADE DA PROSTITUIÇÃO

Por A. TAVARES D'ALMEIDA

Na vida prostituta, as suas causas, os consequentes reflexos no conceito sócio-familiar, os problemas genéricos de implicações na saúde e ainda outros, dariam farto tema para publicação de um romance, inserto em vários volumes.

Actualmente, em Portugal, país livre, onde cada qual «come aquilo de que mais gosta», a prostituição tomou proporções alarmantes, mormente em determinada classe da juventude, aventureira e despida de elementares conceitos educacionais, cuja moral, bastante duvidosa, mercê dos meios mundanos em que se insere, descamba para a incerteza, para a pseudo-lisonja, enquanto que uma outra certa percentagem de mulheres, orgulhosas de si próprias e descomplexadas, defendem, com intransigência, a «propriedade privada», reflexo normalmente de uma educação exemplar.

A época que atravessamos é propícia à delinquência sexual, pelos exemplos extraídos dos filmes de maior ou menor erotismo que avassalam o país, das revistas que os teatros apresentam, nos discos e outras gravações, nas publicações em prosa ou banda desenhada e para culminar, nos recém-criados clubes-sexo, que apoiam a homossexualidade, quer entre homens ou entre mulheres, paralelamente que «oferecem» úteis ensinamentos.

A corrupção sexo-mania, entrou numa fase que se pode dividir em duas partes, cujas metades se subdividem em várias outras.

De um lado, a mulher, que a título de crise económica, devida ao abandono ou viuvez, perde o marido e, consequentemente, a hipótese fundamental de angariação de fundos para sustento do agregado familiar, deslizando para a vida fácil, que nada lhe garante, antes a difama.

Por outro lado, há meretrizes que para satisfazer luxúrias extravagantes, enveredam com inteira consciencial-

zação, em regimen de «part-time» ou «full-time», pelo modo de vida que maiores liberdades lhes proporciona nos contactos humanos, usufruindo de proventos volumosos, isentos de impostos, enquanto que o indivíduo que, honestamente trabalha, estudando vários anos para a obtenção do canudo», paga ao Estado os pesados impostos directos e indirectos.

Claro que as autoridades devem possuir profundos conhecimentos sobre o «profissionalismo», mas sentem-se impotentes para travar a marcha acelerada, mesmo imparável, consubstanciada pela crise que avassala o país, nos últimos anos.

É sabido que uma das causas que tem contribuição fundamental, é o perfeito desconhecimento da vida sexual, que deveria ser ministrada nas escolas, com explicações concretas das contra-indicações, a fim de que na adolescência todos os jovens evitassem viver na sofisticação e derrapassem para situações bastante melindrosas, de autêntico holocausto, algumas das quais com graves danos na saúde individual.

O hábito da prostituição é explorado por um número infundável de intermediários que adquirem a «matéria-prima», a partir de idades da adolescência, sob pseudo-promessas de super-vantagens, para a «transformar», como e quando desejarem, exportando-a para «boîtes», bares, apartamentos de prostituição clandestina, onde algumas usufruem, tarde ou cedo, de desafogo financeiro, caso consigam «rescindir» o contrato que as liga aos galifões, autênticas sanguessugas e seus comparsas.

Diariamente, pode ver-se nos jornais pedidos de empregadas para cervejarias, cujos ordenados, pelo seu volume, deixam adivinhar a manipulação intencionada, pois, além do quantitativo acordado, auferem ainda gorjetas pela forma como «muito amavelmente» souberem manobrar os clientes, obrigando-os a despesas consecutivas, pois de contrário, a sua actuação é de sub-interesse para a casa.

VÉRTICE

Por CARLOS SARRIA

ESPINHO PRECISAVA

CLARO, Espinho, que desejamos cada vez mais evoluído, ainda precisa de muita coisa, de molde a que tal aconteça.

HA coisas mais prioritárias do que outras, contudo estabelecer uma lista correcta de prioridades é, quase, impossível.

SE nos perguntarem qual será, na nossa óptica, a obra, a realização, mais prioritária que Espinho justifica, não hesitamos: defesa da costa. E nem precisamos de o justificar.

ENTRY aquilo que nos falta e, sem dúvida, faz falta, está um pavilhão polivalente, apropriado para dar resposta em variados aspectos.

POR exemplo, com uma obra dessa envergadura, ficaríamos apetrechados para realizar aqui toda uma série de exposições, certames, feiras de vária índole, quer nacionais, quer internacionais.

ISSO traria imensas vantagens a Espinho, na sua condição de terra de turismo e, em muitos casos, actuaria como propaganda, quer em Portugal, quer na estranja.

DE resto, um pavilhão polivalente desses, possibilitaria também a realização de espectáculos culturais, de toda a espécie, espectáculos de diversão, espectáculos desportivos, congressos e por aí além, de grande envergadura, fazendo atrair aqui gente, nacional e estrangeira, consoante fossem portugueses ou internacionais.

ERA, igualmente, um modo extraordinário de promover esta terra, tirando partido da sua excelente posição geográfica, para mais o paredes meias com o Porto, servida por um aeroporto internacional e sendo a segunda cidade do país, sem esquecer que temos a fronteira espanhola a dois passos.

NATURALMENTE que um edifício desses custa muito dinheiro, mas não deixava de ser, perdoem-nos a certeza, um grande e rentável investimento, em termos de promoção espinhense, nos mais amplos e plurifacetados aspectos.

NÃO só beneficiaríamos de forma intensa, turisticamente falando, como beneficiaria a população local, criando possibilidades de evolução social e cultural, por exemplo, por força das perspectivas que as realizações citadas lhe trariam.

CUSTA um dinheirão e, segundo julgamos saber, essa obra não está, infelizmente, nos projectos variados e vastos, que a «Solverde» tem para fazer.

NÃO está e é pena. É pena, porquanto, na realidade, hoje em dia, só uma «Solverde» será capaz de realizar um empreendimento desses. Um empreendimento que Espinho precisava muito. E do qual tiraria vantagens enormes. Não se duvide.

BOM, por ora, um «sonho» para arquivar, mas, por favor, pensem nele e não se esqueçam.

EM ESPINHO

COMEMORAÇÕES DO 25 DE ABRIL -DIA DE PORTUGAL

Da Comissão Promotora, recebemos o programa respectivo, relativamente às comemorações do 25 de Abril, em Espinho, sede do concelho.

As 11 h. — Hastear da Bandeira Nacional, com a presença das Fanfarras dos Bombeiros locais.

As 15 h. — Concentração, no Largo da Câmara, das representações das Freguesias do Concelho, que desfilarão até ao Campo da Avenida.

As 15,30 h. — Solta de pombos, pelos Grupos Columbófilos do Concelho, no Campo da Avenida.

As 16 h. — Provas infantis de ciclismo, e de atletismo, com a participação das freguesias, no mesmo local.

A completar, haverá Concurso de desenho infantil, alusivo ao evento e concertos pelas Bandas de Música local. Nas Freguesias, realizar-se-ão várias manifestações de índole desportiva e cultural.

Entretanto, amanhã, pelas 21,30 h., para acerto final do programa, reunem-se na Câmara a Comissão Promotora e representantes das Freguesias.



PORTE
PAGO

Camara Municipal do Espinho

Rua -19

ESPINHO

SEMANÁRIO